

TRANSFRONTEIRAS

21 A 23 / OUT / 2020



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

PPGI **CH**
Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em
Ciências Humanas

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

Otávio Rios Portela
Georgia Pozzetti Daou
Rafael Seixas de Amoêdo
Organizadores

**Caderno de Resumos do V Encontro Transfronteiras:
Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares
Manaus e Tefé, 21, 22 e 23 de outubro de 2020**

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Miranda Lima – Governador
Carlos Aberto Souza de Almeida Filho - vice-governador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA

Cleinaldo de Almeida Costa- Reitor
Cleto Cavalcante de Souza Leal- Vice-reitor
Marcos André Ferreira Estácio- Pró-reitor de Administração (PROADM)
André Luiz Tannus Dutra-Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)
Kelly Christiane Silva de Souza- Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD)
Samara Barbosa de Menezes- Pró-Reitora de Interiorização (PROINT)
Maria Paula Gomes Mourão- Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)
Maria Olívia de A. Ribeiro Simão- Pró-Reitora de Planejamento (PROPLAN)

Escola Superior de Artes e Turismo- ESAT

Fábio Carmo Plácido Santos- Diretor
Eneila Almeida dos Santos- Coordenadora de Qualidade
Otávio Rios Portela- Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)
Lúcia Marina Puga Ferreira – Vice-coordenadora do PPGICH
Shirlei Regina Vilar da Costa Piñeiro (Secretária do curso)

Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST

Luiz Augusto Reis Caxeixa- Diretor
Cristiane da Silveira- Subcoordenadora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)

Edição, Organização e Diagramação

Rafael Seixas de Amoêdo
Georgia Pozzetti Daou

Identidade Visual

Alziney Pereira
Jean Reis
Jefferson Santos

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

V Encontro Transfronteiras: (2:2020). [Caderno de Resumos do] Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares.

PORTELA, Otávio Rios; DAOU, Georgia Pozzetti; AMOÊDO, Rafael Seixas de (Org.). [Caderno de Resumos do] V Encontro Transfronteiras: Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas- Manaus: UEA Edições: 2020.

80p.

Inclui Bibliografias.

ISBN: 978-65-87214-31-3

1. Epistemologias. 2. Culturas. 3. Interdisciplinaridade. 4. Universidade do Estado do Amazonas.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

COMITÊ ORGANIZADOR

Dra. Jocilene Gomes da Cruz
Dra. Gimima Beatriz Melo da Silva
Dra. Marília de Jesus da Silva e Sousa
Dr. Otávio Rios Portela (Coordenador PPGICH)
Dra. Lúcia Marina Puga Ferreira (Vice-Coordenadora PPGICH)
Dra. Cristiane da Silveira (Subcoordenadora PPGICH)

Alana Patrícia Pires de Oliveira Alano
Betânia de Assis Reis Matta
Darwin Ariel Amador Valdez
Elcione Sousa da Silva Cordeiro
Flávia de Oliveira Fernandes
Georgia Pozzetti Daou
Hérika Cardoso da Silva
Jean Reis de Almeida
Jefferson Claudino Pereira dos Santos
Josiane Reinheimer
Luan Cristóvão dos Santos Dias
Luciano Sá Ribeiro
Luiz Carlos Braga da Silva
Marcilene Queiroz Cabral Santos
Maria Inah de Almeida Freitas
Patrícia Torme de Oliveira
Rafael Seixas de Amoêdo
Welner Fernandes Campelo

COMITÊ CIENTÍFICO

Dr. Pedro Henrique Coelho Rapozo
Dra. Tatiana Lima Pedrosa Santos
Dr. Luiz Davi Vieira Gonçalves

APOIO:

Universidade do Estado do Amazonas- UEA
Escola Superior de Artes e Turismo- ESAT
Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST
Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas – PPGICH-UEA

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

Sumário

PROGRAMAÇÃO V ENCONTRO TRANSFRONTEIRAS 2020	8
GT 1 – PATRIMÔNIO, MEMÓRIAS E IDENTIDADES	10
GT 2 – MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E TERRITORIALIDADES	26
GT 3 – CIDADANIA, PROCESSOS MIGRATÓRIOS E RELAÇÕES DE PODER	35
GT 4 – LINGUAGENS, DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	48
GT 5 – CULTURA, IMAGINÁRIOS SOCIAIS E TURISMO	59
GT 6 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INTERDISCIPLINARIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS	65

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), curso ministrado nos polos dos municípios de Manaus e Tefé tem a honra de anunciar o V Encontro Transfronteiras com a proposta temática central: “*Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares*” a ser realizado em 2020 excepcionalmente de forma on-line, via plataformas digitais, em virtude a pandemia de Coronavírus (SARS-CoV-2).

O *Transfronteiras* é um evento realizado pelo Programa desde a sua criação em 2016. Em um breve retrospecto histórico constitui-se como um espaço acadêmico, político e cultural, aberto para debates e reflexões nas mais diversas temáticas interdisciplinares, formas de saberes e dando voz aos mais diversos atores sociais.

Em 2020, o evento chega a sua quinta edição com o objetivo de suscitar diálogos acerca das mais diversas epistemologias, das constituições da cultura e de discussões nos campos da interdisciplinaridade. Pelo segundo ano, o encontro subdivide-se em grupos de trabalhos a fim de dinamizar as propostas temáticas:

- **GT1:** Patrimônio, Memórias e Identidades
- **GT2:** Meio Ambiente, Sustentabilidade e Territorialidades
- **GT3:** Cidadania, Processos Migratórios e Relações de Poder
- **GT4:** Linguagens, Discursos e Representações Sociais
- **GT5:** Cultura, Imaginários Sociais e Turismo
- **GT6:** Práticas Pedagógicas, Interdisciplinaridade e Novas Tecnologias

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

PROGRAMAÇÃO V ENCONTRO TRANSFRONTEIRAS 2020

Pré-Transfronteiras

Dias 7 e 8 de outubro de 2020

“Tecendo redes interculturais nas Amazôniaas”

Mesa 1: O protagonismo das mulheres

Mesa 2: A contribuição da arte.

Participação de Joseane Calazans de Brito (do Programa Espaço MPB na rádio São José, Rede Ciberamazonas e de Mazagão Velho), Idayane da Silva Ferreira (Justiça nos Trilhos, Rede Jacá e Portal Assobiar de Açailândia), Eanes Silva (Rádio Boa Notícia e Rede de Notícias da Amazônia de Balças), Elis Lucien Rodrigues Barbosa (Saúde & Alegria de Santarém), Lanna Luiza Silva Bezerra (Justiça nos Trilhos, Rede Jacá e Casa das Artes de Imperatriz), Karinny Magalhães (da Caribé Filmes, Madalena Selo e de Macapá) e Bruna Suelen Silva de Barros (Podcast Curimba Meu Filho de Belém). A apresentação foi feita por Joelma Viana dos Santos (Rede de Notícias da Amazônia de Santarém) e Francisco Batista (Tela Firme de Belém), e a mediação ficou por conta das acadêmicas do PPGICH de Tefé- Joseani Reinheimer e Lorraine Sabrina Monteiro Lima.

Evento organizado pelo professor Guilherme Gitahy de Figueiredo e Comitê Organizador discente de Tefé.

V TRANSFRONTEIRAS

DIA 1 (21/10/2020)

14h – 16h > Sessão de Socialização GT1 e GT2

16h – 16h30 > Abertura oficial

16h30 – 18h > Palestra de Abertura: Dr. Enrique Leff; Mediação: Prof. Dr. Pedro Rapozo.

DIA 2 (22/10/2020)

14h – 16h > Sessão de Socialização GT3 e GT4

16h – 16h30 > Apresentação cultural.

16h30 – 18h > Palestra.

DIA 3 (23/10/2020)

14h – 16h > Sessão de Socialização GT5 e GT6

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

16h – 16h30 > Apresentação cultural.

16h30 – 18h > Palestra de Encerramento: Nara Baré; Mediação: Profa. Dra. Jocilene Gomes da Cruz.

18h- Homenagem de honra ao professor. Dr. Ernesto Renan Freitas Pinto.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

GT 1 – PATRIMÔNIO, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

Este GT tem como objetivo reunir estudos voltados para as temáticas do patrimônio, das memórias e das identidades, em suas diferentes dimensões interdisciplinares e epistemológicas no campo dos estudos culturais. Contempla assim contextos materiais e imateriais, históricos, museais, sociais, orais, educacionais, de resistência, entre tantas outras manifestações abrangentes. O patrimônio designa os bens materiais e imateriais ligados à herança cultural de um povo ou grupo, que inclui a invenção, construção e transmissão de saberes; a memória, por sua vez, apresenta-se como uma vivência condicionada aos processos de seleção, supressão e esquecimento do passado presente do sujeito individual e coletivo; e no que lhe diz respeito, a identidade é um termo polissêmico que se relaciona com a concepção do indivíduo sobre si mesmo, do seu pertencimento e de sua afiliação a grupos.

Agrega-se também a este GT discussões que possibilitem ampliar os conhecimentos acerca da identidade, da cultura e dos espaços físicos e sociais do povo amazônico, aferindo reflexões e análises acerca dos costumes, dos hábitos, das crenças e da linguagem, com o objetivo de promover a valorização dos saberes populares construídos na Amazônia, berço do evento. Apontando para um processo de descolonização do pensamento, evidenciando a importância dos conhecimentos tradicionais, bem como da riqueza cultural das atividades desenvolvidas na região.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

METRÓPOLE, PESQUISA E ENSINO: REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO ICONOGRAFIAS URBANAS PARA A COMUNIDADE SURDA

Mikael Victor S Carlos (UEA)
e-mail: vmikaelsouza@gmail.com

Resumo: A Região Metropolitana de Manaus - RMM foi institucionalizada em 2007 e dispunha de oito municípios, sendo eles: Manaus, Rio Preto da Eva, Careiro da Várzea, Manacapuru, Iranduba, Presidente Figueiredo, Novo Airão e Itacoatiara. Partindo disto, o projeto Design, identidade e imagem da cidade: estudos iconográficos na Região Metropolitana de Manaus –AM, fomentado pela FAPEAM e executado por acadêmicos e pesquisadores da UEA, tem como objetivo identificar, analisar e catalogar os traços identitários da RMM. Por estar em desenvolvimento desde 2018, encontramos-nos em fase de finalização, o que nos leva ao objeto do presente estudo: a reflexão acerca da adaptabilidade e divulgação de produtos e resultados obtidos na pesquisa. Um dos produtos desenvolvidos são os mapas de localização dos municípios, que até então só representavam os municípios com suas nomenclaturas escritas, visando apenas a divulgação acadêmica. Pensando no ensino de geografia para alunos surdos, objetivamos a discussão e elaboração de um mapa didático dos municípios da RMM de 2007, identificando os sinais dos municípios em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, bem como sua representação em fotos, correspondendo com suas respectivas delimitações no mapa. O trabalho pauta suas justificativas nas dificuldades que as pessoas surdas têm ao fazerem a leitura de um mapa comum e na produção futura de material didático que possibilite um diálogo maior entre professor-aluno no ensino de Geografia. Para tanto, os autores utilizados foram Darsie et. Al (2016); Celso Antunes (2001); Fernandes (2016) e Carlos (2019). Por fim, apesar de ser um estudo em desenvolvimento, a presente pesquisa visa, para além de seus objetivos, evidenciar a discussão de traços identitários da Região Metropolitana de forma que toda a comunidade (acadêmica ou não), sinta-se pertencente à nossa reflexão e possa contribuir com suas particularidades, entendimentos e identidades.

Palavras-Chave: Cartografia Inclusiva, Ensino de Geografia, Mapa Didático, Região Metropolitana.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

MÃE DO CORPO: RELATOS E SENTIDOS

Marcilene Queiroz Cabral Santos (UEA)
e-mail: mqcsantos@gmail.com
Andreia Barros Queiroz (UEA)
e-mail: andreiaqueiroz10@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa visa, sobretudo, evidenciar os saberes tradicionais de parteiras e benzedoras da cidade de Tefé-Amazonas, como também descrever as experiências vividas por mulheres sobreviventes de uma doença muito comum nesta localidade, a “Mãe do Corpo”. Ela se manifesta após o parto, e quando a mulher não tem um bom “resguardo”, pode vir a óbito. Os saberes tradicionais não estão constituídos na mesma lógica que o saber biomédico, por isso pode fazer pouco sentido para um profissional de saúde a ideia de existir uma “mãe do corpo” e que esta interfere nos processos de gestação, parto e nascimento. No entanto, afirmamos que os saberes tradicionais não necessitam do reconhecimento da ciência para se constituírem como saber, pois existem e estão presentes na vida das pessoas, e, mais, tem eficácia. Com isso, pretendemos colocar em evidência e em análise o saber tradicional das parteiras em torno de um dos fenômenos que cercam a vida das mulheres que é a “mãe do corpo”. A metodologia empregada centrou-se na história oral e para amostragem da pesquisa trazemos relatos e experiências de quatro parteiras e um parteiro. Assim, como principais resultados inferimos que as parteiras carregam uma multiplicidade de saberes e fazeres oriundos de práticas tradicionais que salvam vidas nas localidades mais longínquas, e é necessário que reconheçamos o poder que essas pessoas engendram em suas mãos. Por fim, entendemos que a “mãe do corpo” faz parte do universo social das mulheres e que habita o corpo feminino, necessitando que as parteiras, os benzedores e outros cuidadores estejam presentes para cuidar das mulheres para que a sua “força vital” permaneça como sinônimo de vida e saúde e não de doença e morte.

Palavras-Chave: Narrativas, Experiências, Parteiras, Mãe do corpo, Cura.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NOS SERINGAIS: UMA ANÁLISE DE “MAIBI” DE ALBERTO RANGEL, “ZECA-DAMA” E “JOÃO CARIOCA: MANDÃO E FAMÃO – JUIZ DE PAZ”, DE ERASMO LINHARES

Veronica Oliveira de Sales (UEA)
e-mail: veronicasales678@gmail.com
Allison Marcos Leão da Silva (UEA)
e-mail: allisonleao@uea.edu.br

Resumo: A voz legitimada por uma sociedade interfere em como as imagens e a memória serão manifestadas e recordadas ao longo da história. A desigualdade de poder entre os gêneros na sociedade é gritante em suas mais diversas esferas, sendo o sexo masculino aquele que exerce dominância. O presente trabalho visa evidenciar a representatividade feminina principalmente nos seringais, desse modo será desenvolvido: um levantamento histórico do Ciclo da Borracha e de como a mulher é inserida nesse ambiente, usando dos teóricos Reis (1997), Souza (2001), e Lima (2009) para discorrer sobre esse período histórico, Woortman (1998) e Lage (2010) para falar da figura feminina nos seringais; em seguida se dissertará sobre a literatura ligada ao ambiente seringalista tendo como base os estudos de Souza (2003) e Paiva (2010); em sequência, se verificará como a mulher se apresenta na literatura brasileira utilizando-se de Sant’anna (1984) e Cadermatori (1987); e por fim haverá a análise de três contos: “Maibi”, de Alberto Rangel, do livro Inferno Verde; “Zeca-Dama” e “João Carioca: mandão e famão – Juiz de Paz”, de Erasmo Linhares, retirados do livro Tocador de Charamela, ressaltando principalmente como a figura feminina se comporta nos contos citados tanto materialmente, quanto no imagético masculino. O presente estudo tem caráter bibliográfico, visando principalmente contemplar a mulher tanto nas narrativas da literatura amazônica portando como pano de fundo o Ciclo da Borracha, quanto no período histórico em si, visto que nestes dois âmbitos a mulher é pouco investigada. Logo, a pesquisa se justifica pela pretensão de contribuir para uma mudança de cenário, visando fazer emergir a figura feminina na literatura e na história.

Palavras-Chave: feminino; literatura do amazonas; representatividade; seringal.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

A INFÂNCIA FLUTUANTE NA CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DA CRIANÇA MORADORA DE PALAFITAS

Bruna Beatriz de Oliveira Cruz (UEA)

e-mail: brunabeatriz.cruz@gmail.com

Roberto Sanches Mubarac Sobrinho (UEA)

e-mail: rmubarac@hotmail.com

Resumo: Analisar o que ocorre quando as condições de vida das crianças não a permitem garantir acesso aos espaços do mundo infantil lúdico, a uma aprendizagem escolar de qualidade, e as faz materializar sua socialização através de brincadeiras com seus pares em meio ao lixo acumulado e água contaminada, nos motivaram a refletir sobre as relações da infância vivida em palafitas com as dimensões socioculturais e econômicas na cidade de Manaus. A pesquisa surgiu a partir de leituras sobre os estudos da Sociologia Infância, após observar a pouca produção acadêmica sobre crianças que moram em palafitas no contexto amazônico. Se a nível de Brasil essas pesquisas representam um número inexpressivo, investigando a região de Manaus, perceberemos que a situação se intensifica ainda mais. A base teórica a ser utilizada é interdisciplinar e se desenvolve nos estudos das Ciências Humanas e Sociais, utilizando Corsaro (2011) e Bourdieu (2017), que nos propiciam compreender que existe uma certa resistência em se atribuir visibilidade às crianças enquanto agentes sociais, o que contribui para um processo de invisibilização social da infância em palafitas, estabelecido através de categorias que legitimam e sustentam essa condição. A pesquisa será desenvolvida em abordagem de inspiração etnográfica, no bairro Educandos na cidade de Manaus, e o estudo se encontra em fase inicial, mas já estão sendo realizadas análises por meio de uma investigação bibliográfica em Teses e Dissertações no Amazonas, buscando saber como a infância em palafitas vem sendo representada em pesquisas acadêmicas. Mesmo que as palafitas representem um recorte urbano próximo a nós, pouco sabemos sobre a infância vivida nesses locais a partir do olhar da criança, afinal, é muito simples entender o espaço em que vivem como um ambiente com precárias condições de convivência, mas se faz necessário investigar como elas pensam, o que sentem, como representam sua infância.

Palavras-Chave: Educação, Identidades, Infância Flutuante, Palafitas, Sociologia da Infância.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

CONFLUÊNCIA DE OLHARES ANTROPOLÓGICOS SOBRE O CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS

Mauro Augusto Dourado Menezes (UFAM)
e-mail: mauroadourado@gmail.com

Leandro Eustáquio Gomes (Un.Coimbra - Portugal)
e-mail: leandroegomes@gmail.com

Resumo: Esta apresentação consiste do diálogos de duas pesquisas, “Olhares sobre Manaus: atributos e qualidades que conferem valores ao Centro Histórico”, realizada no âmbito do Processo de Normatização do Centro Histórico de Manaus, promovido pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, no Amazonas, e da pesquisa “Centro Histórico de Manaus: Memória, Cultura e Patrimônio”, realizada no âmbito do pós-doutorado em Antropologia Social no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas. Confluência de olhares de dois antropólogos que fizeram parte do grupo de pesquisadores que estudaram sobre o Centro Históricos de Manaus na perspectiva do patrimônio cultural. Sendo que a pesquisa parte do princípio da existência de uma polissemia dos usos, discursos e apropriações do espaço, num sentido de construção da memória, cultura e patrimônio. Dentro desse cenário de transformações e percepções urbanas do patrimônio cultural, através da visão antropológica, apresentamos as impressões sobre o Centro Histórico de Manaus, em que utilizamos a observação participante, mapas de percepção e entrevistas livres realizadas em campo e entrevistas individuais como roteiros semi estruturados que buscavam compreender e registrar o processo de transformação do espaço, os respectivos efeitos nas relações dos usos, apropriações, significados e memória desse perímetro do Centro Histórico de Manaus aos grupos e indivíduos. A confluência de olhares antropológicos apresenta a polissemia de sentidos atribuídos ao patrimônio cultural do Centro Histórico de Manaus, ou seja, das diversas formas de percepções, usos e apropriação desse espaço urbano que no ano de 2012 recebeu o título de Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto de Patrimônio Artístico Histórico e Artístico Nacional.

Palavras-Chave: Centro Histórico de Manaus, Cultura, Patrimônio, Patrimonialização, Antropologia.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

A LITERATURA COMO A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE MEMÓRIA NA OBRA "HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA" DE JOSÉ SARAMAGO

Karen Silveira Goulart (UFRRJ – IM)
e-mail: karensgoulart@gmail.com

Resumo: Atualmente, pode-se dizer que a Europa foi um dos maiores produtores de situações trágicas que se tornariam arquivo de construção do Ocidente. A partir dessa premissa, o presente estudo busca analisar, à luz do conceito de patrimônio de Roberto Vecchi (2015), a situação das identidades religiosas apresentadas na obra “História do Cerco de Lisboa” de José Saramago (1989). Durante a narrativa, o autor apresenta o personagem Raimundo Silva, um editor de livros que está a revisar um texto que conta sobre a história canonizada do cerco de Lisboa. Entretanto, por diversas vezes o editor lisboeta apresenta algumas inconsistências de como a história narra os fatos entre os muçumanos e os católicos naquela época. Em consequência disso, o editor é levado a se tornar um autor e, assim, ele começa a escrever uma releitura, com um olhar contemporâneo, sobre esse acontecimento. Na obra literária de Saramago, há uma perspectiva de multiplicidade religiosa que ocorria na cidade de Lisboa durante a idade média. Tal fato foi apagado da história, pois houve a criação de uma única identidade homogênea que era considerada a ideal para se viver em comunidade, nesse caso a identidade católica. Como resultado disso, atualmente, essa história única e idealizada ainda é perpetuada no mundo, visto que muitas das memórias daqueles que eram considerados alteridades se perderam. Dessa forma, a hipótese levantada é que a literatura ficcional pode servir para uma reinscrição do patrimônio que foi dilacerado ou, até mesmo, apagado. Essa resignificação se faz possível com a presença de um olhar crítico, contemporâneo e diacrônico da memória considerada canonizada. Além de Vecchi, há, na fundamentação teórica, conceitos formulados por outros estudiosos como, por exemplo, Benedict Anderson (1983), Walter Benjamin (1936) e Giorgio Agamben (2009).

Palavras-Chave: Patrimônio imaterial, História do cerco de Lisboa, José Saramago, Roberto Vecchi, Religião, Cruzadas.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

DIÁLOGOS ENTRE CORPO E IDENTIDADE: VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS COM MORADORES RIBEIRINHOS DA COMUNIDADE BELA VISTA DO LAGO DO PURAQUEQUARA

Larissa da Silva Sicsú (UEA)

sicsularissa@gmail.com

Eneila Almeida dos Santos (UEA)

e-mail: eadsantos@uea.edu.br

Resumo: Na formação do ser humano atuam em sua vivência elementos que se tornam pilares para sua existência, e um dos mais primordiais é a ideia de identidade. Torna-se instigante refletir sobre como as suas características identitárias são refletidas justamente no caráter mais físico, que é o corpo. Este que, além de ser um veículo de deslocamento, é também construído e reconstruído ao longo de sua existência, transcrevendo sua história e revelando seu gestual. Para o indivíduo oriundo de espaços tão singulares, como a Amazônia, onde o mesmo está intrinsecamente sendo influenciado pela natureza e o seu fazer social, destaca-se nesse sentido o ser ribeirinho. Especialmente o que se encontra na área do entorno da cidade de Manaus, em especial o da comunidade Bela Vista do Lago do Puraquequara. Olhares por sobre o cotidiano em conjunto à sua poética corporal inspiram a abordagem quanto à sua maneira de se comunicar e seu vocabulário gestual. Assim, no que concerne este corpo enquanto obra artística contínua, enfatiza-se a Dança, arte presente e inerente ao homem desde os primórdios. Por meio de suas múltiplas possibilidades criativas e dialógicas, em especial na abordagem da Dança contemporânea, busca-se compreender que ser é este e como se manifesta enquanto corpo e identidade, que influências possui em seus movimentos que são movidos pela natureza circundante e o que caracteriza enquanto morador ribeirinho. Sendo assim, norteado por uma pesquisa de cunho qualitativo com o método da Pesquisa-ação, este trabalho que exalta o homem inserido num cenário ribeirinho em constante construção, visa compreender as nuances identitárias do homem ribeirinho por meio da Dança.

Palavras-Chave: Ribeirinho, Identidade, Corpo, Dança.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

UMA EPISTEMOLOGIA DA MEMÓRIA

Martha Cecília Machado Velasco (PPGICH-UEA)
e-mail: mcmachado@unicauca.edu.com

Resumo: Pensar e analisar as presenças e sentidos do passado, políticos, culturais, simbólicos e subjetivos, destacar o processo de recuperação de memória e eles se tornam um terreno de disputa cultural sobre o lugar e o significado que o passado fornece e é ao mesmo tempo uma árdua luta política estabelecer quais são as responsabilidades e questões que o estado tem diante desses fenômenos. Este artigo tem como objetivo e finalidade fazer uma reflexão dada sobre uma proposta de ordem epistemológico, a fim de buscar determinar e entender o processo de construção do conhecimento sobre a categoria da memória, particularmente relacionado ao tema do papel da mulher e suas experiências em contextos mediados pela violência (um caso específico do conflito armado colombiano) e como a memória é o caminho para a construção de palcos de reconciliação, por meio de uma trajetória experiencial para a abordagem à compreensão dos processos em curso de estas memórias. Para isso, discute-se sobre os problemas que surgem de como determinar; qual é o conhecimento que a gente tem sobre estas memórias: elas derivam da razão ou da experiência e como determinar que o que se entende por memória, de fato o é. Nesse sentido, este artigo propõe um percurso interdisciplinar, a partir de um análises bibliográfico e documental, que integra contribuições da antropologia, sociologia, filosofia, entre outras, como um exercício em sucessivas abordagens de diálogos e debates que estabelecem um campo analítico-conceitual para a compreensão do fenômeno, oferecendo um andaime de reflexão e um caminho para a condição epistemológica da memória. É um caminho entre uma gama de possibilidades múltiplas.

Palavras-Chave: memória, epistemologia, mulheres.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

“DÁ-ME UM VIDRO DE REMÉDIO”: COMÉRCIO, PROPAGANDAS E SAÚDE NA MANAUS DAS DÉCADAS DE 1850-1920

Samuel Lucena de Medeiros (PPGICH-UEA)
e-mail: samuca_slm@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões acerca de um fenômeno cultural que se deu na cidade de Manaus entre os séculos XIX e XX, e deixou remanescentes materiais e documentais, através dos quais podemos investigá-lo e fazer inferências ao seu respeito: o consumo de vidros de remédio. Percebe-se que, a partir do ano de 1854 até finais de 1920, um grande número e variedade de propagandas a respeito de tais produtos medicamentosos aparece em jornais, periódicos e almanaques, chegando ao público de consumidores através de histórias miraculosas e reclames. Discute-se aqui, através de um entrecruzamento dos dados presentes nos vidros (artefatos) e documentos históricos (propagandas), inferências acerca das relações entre o material propagandístico, seus produtores, os consumidores, e a noção de saúde em transição do período histórico abordado. Vê-se uma rede de interações de significados simbólicos, nas quais estão ativamente participando os valores de representação no campo das ideias, social e cultura. Discute-se as mudanças e imposições na visão dos indivíduos habitantes de uma Manaus a se “modernizar” para com a saúde e sua manutenção através de remédios e manipulações antes caseiras e naturais. Passa-se a entender os remédios e a saúde como bens culturais, recheados de subjetividade, memória, e afetividade, e que participaram de processos dinâmicos na construção de uma nova forma de se compreender e cuidar da saúde, como verdadeiro representantes da mudança discursiva no campo científico e das instituições acadêmicas. Para isso, recorre-se a teóricos que versam sobre o campo representacional da cultura, o consumo e significado simbólico.

Palavras-Chave: Cultura; Cultura Material e Imaterial; Arqueologia Histórica; Consumo da Saúde; Significado Simbólico.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

A CERÂMICA ARQUEOLÓGICA EM BELÉM: ANALISANDO A INFLUÊNCIA DO PASSADO NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Carolina da Silva Brito de Azevedo (UPFA)

e-mail: anacarolinabrito020@gmail.com

Renata de Godoy (UFPA)

e-mail: renata.godoy2@gmail.com

Resumo: As cerâmicas com inspirações arqueológicas tem sido objeto de estudos de suma importância para se analisar a relação entre vestígios de uma cultura material e as sociedades do presente. No presente trabalho, o objetivo é identificar essa prática pelas sociedades do presente e comparar as técnicas de confecção das cerâmicas do passado e no presente, mais especificamente de ceramistas do Paracuri, distrito de Icoaraci. Para tanto, utilizou-se como principal método a etnoarqueologia, que é um campo da arqueologia que estuda as sociedades contemporâneas e sua conexão com a cultura material, além da coleta de dados em gabinete e em campo. Esta pesquisa se construiu com base em dois momentos. Em um primeiro momento, baseado em experimentos no laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Pará, de quebras de cerâmicas que são vendidas em alguns pontos comerciais de Belém, foi realizada a pesquisa de campo na Loja de Artesanato Anísio, no bairro do Paracuri e na feira do Paracuri, ambos localizados no distrito de Icoaraci. Em um segundo momento, realizei pesquisa de campo no Museu Emilio Goeldi, entrevistando um ceramista que participa do projeto “Replicando o Passado: Socialização do Acervo Arqueológico do Museu Goeldi através do Artesanato Cerâmico de Icoaraci”, onde a proposta foi realizar réplicas para o museu e para os próprios ceramistas, para que se criem uma coleção para construir um ponto de referência do projeto na comunidade local. A partir do exposto, é importante salientar que a produção artesanal da cerâmica com inspirações arqueológicas ou com grafismos próprios, possui um papel essencial na manutenção de uma identidade e de um saber ancestral que perdura até os dias atuais.

Palavras-Chave: Arqueologia, Cerâmicas, Amazônia.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA CIDADE TEFÉ PELO VIÉS DA ARQUEOLOGIA URBANA

Geórgia Layla Holanda de Araújo (UNIVASF)

e-mail: archeolayla@gmail.com

Anderson Márcio Amaral Lima (UFOPA)

e-mail: kawayba@gmail.com

Eduardo Kazuo Tamanaha (IDSM)

e-mail: eduardo.tamanaha@usp.br

Resumo: A região Norte do Brasil apresenta um histórico de pesquisas arqueológicas predominantemente direcionadas para contextos de ocupações ameríndias pré-coloniais. Em contrapartida, as pesquisas arqueológicas do período histórico têm sido minimamente exploradas. A região do Médio Solimões, nossa área de pesquisa não foge à “regra”, com isso, visando suprir essa carência de estudos foi dado início ao Projeto Arqueologia Urbana no Município de Tefé, localizado no interior do Amazonas, distante da capital Manaus 520 km em linha reta, onde trabalhos pretéritos apontam abundância de vestígios arqueológicos de populações pré-coloniais e coloniais. Os trabalhos são conduzidos pelo Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão do Patrimônio Cultural da Amazônia do Laboratório de Arqueologia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. A pesquisa tem por objetivo compreender padrões de ocupações humanas ocorridas no perímetro urbano, apropriação e transformação da paisagem, que associados as ocupações anteriores compõem palimpsestos arqueológicos. Desta maneira visa contribuir para a reconstrução de narrativas com base nas leituras obtidas a partir da oralidade e do registro arqueológico. Dentro dessa perspectiva, foram realizados trabalhos extensivos e sistemáticos de campo na área central e periférica do município de Tefé, assim como, o emprego de pressupostos teórico-metodológicos da Arqueologia Histórica, sob o prisma da arqueologia Urbana, campo de estudo essencial que nos permite abordagens multidisciplinares. Os trabalhos de campo resultaram na identificação de quatro sítios arqueológicos, bem como, as escavações de estruturas deposicionais conhecidas como feições arqueológicas, em associação a negativos de estacas e postes relacionadas a contextos domésticos prováveis. A cidade de Tefé é detentora de um diversificado patrimônio cultural, que vem sendo transformado de maneira contínua por múltiplos atores sociais, incluindo o acervo arquitetônico, alicerçado sobre pacotes culturais do período pré-colonial e colonial.

Palavras-Chave: Médio Solimões, Arqueologia Urbana, Amazônia, Tefé.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

JOGO DE MEMÓRIAS: A MEMÓRIA EM FAMÍLIA

Georgia Pozzetti Daou (UEA)

e-mail: gpdaou@gmail.com

Lúcia Marina Puga Ferreira (UEA)

e-mail: luciapuga@outlook.com

Resumo: A memória está sempre presente no nosso cotidiano, e através dela é possível dialogar com o passado, ao mesmo tempo em que se constrói o presente. Ainda que alguns a considerem individual, ela desencadeia uma série de ações que perpetuam a história de um grupo de pessoas ou de uma região, e, portanto, torna-se coletiva. O presente estudo é parte integrante da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA), e nele buscamos analisar a construção da memória coletiva de uma família, a partir das narrativas de três irmãos, nascidos em Manaus, com idade superior a 60 anos. Utilizamos como metodologia a história oral e entrevistas semiestruturadas, além da pesquisa bibliográfica. No decorrer do estudo, e a partir das entrevistas realizadas com essas pessoas, notamos que é possível identificar pontos em comum entre os três relatos, que se aproximam da história de Manaus e inferem coletividade às memórias. Ao mesmo tempo, identificamos elementos individuais, que se somam aos coletivos e contribuem para uma visão mais ampla das recordações familiares. Essas narrativas, quando compartilhadas entre os sujeitos, provocam e ampliam as memórias uns dos outros e dão forma à memória coletiva dessa família, bem como a uma espécie de identidade social com a qual essa família se reconhece. Dessa forma, percebemos que a partir das vivências individuais e conjuntas, a memória não é estática, mesmo considerando um mesmo grupo familiar, ela se movimenta, afetando e sendo afetada, de acordo com as necessidades da época em que se vive.

Palavras-Chave: memória, grupo familiar, narrativas.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

MODERNIZAÇÃO URBANA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL EM TEFÉ/AM

Verônica Lima Fernando (UEA)
e-mail: veronicalima.f@hotmail.com
Marília de Jesus da Silva e Sousa (UEA)
e-mail: mariliasousa2006@gmail.com

Resumo: Este trabalho se insere no rol das pesquisas desenvolvidas no campo das Ciências Humanas e visa discutir o processo de modernização da cidade de Tefé e sua implicância na questão patrimonial do município a partir de uma perspectiva interdisciplinar, utilizando de autores como Canclini (1997), Santos (1988) e Funari e Pelegrini (2009), para refletir sobre o patrimônio cultural em contextos urbanos. A cidade de Tefé está localizada no médio rio Solimões, interior do estado do Amazonas e tem passado por um processo de modernização gradativo, mas que vem se tornando mais intenso nos últimos cinco anos a partir da transformação da paisagem urbana realizada com vistas a garantir a melhoria do aspecto físico da cidade. Tal processo de modernização tem modificado a paisagem urbana e as formas que dela fazem parte, trazendo uma nova imagem de cidade que se distancia cada vez mais de suas origens históricas e parece pretender criar novas memórias e imagens para o município de Tefé, ligadas especialmente aos aspectos econômicos. Nesse sentido, cabe discutir as consequências da modernização urbana para a história antiga de Tefé refletida especialmente nas construções e monumentos históricos. Ainda em fase de desenvolvimento, a pesquisa já permite, graças as análises que estão sendo realizadas a partir de fotos e documentos, consultados nos arquivos da Prelazia de Tefé e do Poder Público municipal, além de observação in loco, entrever as transformações no espaço urbano e nos patrimônios nele situados e perceber diferentes interesses que se apresentam no contexto urbano e patrimonial de Tefé e que influenciam nos olhares e ações individuais e coletivas sobre os bens culturais.

Palavras-Chave: Patrimônio, Modernização, Cidade, Tefé.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

CULTURA E CONSUMO NA VILLE DE PARIS: O MODELO FRANCÊS DA MODA NOS ANÚNCIOS DO JORNAL DO COMMERCIO (1904-1920)

Aline de Souza Rocha (UEA)
e-mail: adsr.mic20@uea.edu.br
Otávio Portela (UEA)
e-mail: otaviorios@uea.edu.br

Resumo: Com a modernização impulsionada pela Belle Époque, Manaus recebe influências europeias na Moda, sendo esta compreendida como arte que possui a capacidade de expressar, identificar e diferenciar grupos sociais, além de marcar um momento histórico. O Jornal do Commercio, maior folha de circulação em Manaus no início do século XX, destaca-se como o veículo divulgador do modelo francês da moda, revelando a alta costura e as tendências da época por meio de seus anúncios. O modelo de moda francesa sofre mudanças sob influência social e política, sendo marcada pela Modernidade e pela Segunda Guerra Mundial, assim a moda como prática de consumo, distinção de classes e a imitação das altas classes acentuam-se no debate. Este estudo discute a contribuição cultural e o consumo da moda francesa na cidade de Manaus a partir dos anúncios publicitários divulgados no Jornal do Commercio entre os anos de 1904 e 1920. Partindo da contextualização do recorte temporal amparada em Souza (2013), sublinha-se a contribuição para a formação da identidade manauara apoiada na cultura europeia. Para fins de discussão acerca da Moda e de sua contribuição para a formação da identidade, esta comunicação se apoia em Corá (2014), Costa (2014) e McCracken (2003), buscando identificar a moda parisiense sob a perspectiva do consumo da cultura, por meio da análise dos anúncios selecionados. Sendo uma discussão bibliográfica, a pesquisa enriquece a reflexão sobre o consumo da cultura exterior e sua contribuição para a construção da identidade manauara.

Palavras-Chave: Manaus; Moda; Jornal do Commercio; Consumo; Cultura.

GT 2 – MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E TERRITORIALIDADES

Este GT visa reunir trabalhos que abordem as relações (de poder) e desigualdade no que tange aos bens da natureza, os desastres ecológicos e o tratamento aplicado a natureza na contemporaneidade. Enfatizando práticas e discussões sobre as questões socioambientais, territorialidade e sustentabilidade. Neste sentido, discutir as noções de sustentabilidade, frente às contradições presentes na sociedade contemporânea pautada numa ideologia consumista e de competitividade, a qual propõe um desenvolvimento que culmina na degradação da natureza.

Ressalta-se, que o maior objetivo é propor um debate reflexivo e crítico que permita estabelecer novas concepções ancoradas pelo exercício da educação socioambiental. Desta forma, vislumbrando trabalhos que reavaliem as leituras e interpretações entre os saberes da ciência, da técnica e do senso comum, sobretudo, as relações estabelecidas entre natureza e sociedade, em prol de ações que promovam a proteção ambiental com bases fixadas na sustentabilidade. Ao trazer à baila a questão da territorialidade parte-se da premissa que o território é múltiplo, diverso, cultural e complexo, o que sugere que seja compreendido sob uma perspectiva interdisciplinar corroborando com a produção de conhecimentos acerca das relações que permeiam o controle territorial e de políticas públicas.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

PERCEPÇÕES SOBRE TERRITORIALIDADES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DA FIBRA DO CAUAÇU PELAS ARTESÃS TEÇUMEIRAS DA RESERVA AMANÃ-AMAZONAS

Marília de Jesus da Silva e Sousa (UEA)
e-mail: mariliasousa2006@gmail.com
Ana Claudeise Silva do Nascimento (UEA)
e-mail: claudaise@mamiraua.org.br

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar as percepções sobre territorialidades e as práticas sustentáveis de um grupo de artesãs no contexto da produção de artesanato elaborado com uma fibra vegetal chamada cauçu (*Calatea lutea*). Este grupo, denominado Teçume D'Amazônia, já atua há mais de 19 anos e é formado por 18 artesãs moradoras de três comunidades rurais localizadas na área de abrangência da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, uma Unidade de Conservação estadual, localizada entre as bacias do Médio Rio Negro e do baixo Japurá, numa área de 2.313.000 hectares, decretada em 1998. A expressão teçumeiras é decorrente do termo teçume que consiste na forma como as mulheres se referem ao ato de tecer fibras vegetais e transformá-las em artefatos domésticos e artesanato comercial. Com esta percepção, ser teçumeira revela, para além do domínio de uma técnica, o modo que as artesãs da Reserva Amanã se qualificam como pessoas que praticam um tipo específico de trabalho manual e/ou um saber-fazer artesanato com fibras vegetais. A pesquisa é um estudo etnográfico com bases metodológicas que prioriza métodos qualitativos, como conversas informais, entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os resultados da pesquisa indicam que as artesãs desenvolveram práticas sustentáveis de coleta e beneficiamento das talas de cauçu pautadas nos saberes locais, isto é, um criaram um sistema manejo do cauçu que implica entre outros aspectos, na delimitação de territórios de coleta e na negociação desses territórios com agricultores e entre as próprias artesãs. Com isso, essa experiência promoveu para as artesãs novas percepções sobre territorialidades e sentido de pertencimento que conduz suas práticas extrativas sustentáveis. Além do conhecimento tradicional existente sobre a planta, ocorreu uma reapropriação do cauçu por parte das artesãs gerando um processo de troca de saberes mediado pelo engajamento prático das mulheres com o ambiente.

Palavras-Chave: Artesãs, Reserva Amanã, Territorialidades, Cauçu.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

AS PLANTAS E AS RELAÇÕES TIKUNA COM A CONSTRUÇÃO DO CORPO-PESSOA

Luiza Maria Fonseca Câmpera (UFAM)
e-mail: luizacampera@hotmail.com

Resumo: Os Magüta, como também se autodenominam os Tikuna, falantes de língua epônima, abrangem um dos grupos indígenas mais numerosos da Amazônia, aproximadamente 50.000 pessoas, 25.000 no brasileiro (DSEI, 2018). São habitantes das margens e interflúvios do rio Solimões, sendo que a maior parte deles estão localizados no alto rio Solimões, em territórios situados na tríplice fronteira que divide Brasil, Peru e Colômbia. No médio curso do rio, onde a pesquisa está ocorrendo, os territórios tikuna encontram-se em ao menos três terras indígenas homologadas e atualmente habitam territorialidades dispersas de Jutai à Coari. A trajetória dos Tikuna é marcada por aspectos de continuidade e ruptura entre os antigos e atuais. Um destes aspectos de continuidade é a relação com as plantas, exaltada nos mitos de origem, perpassando suas interações interétnicas nos tempos violentos da extração de seringa, passando pelo desenvolvimento da agricultura, usos alimentícios, medicinais e rituais. A presente comunicação aborda aspectos da relação dos tikuna com as plantas e suas implicações nas noções indígenas de corpo-pessoa. Pretendo neste sentido analisar a relação entre o manejo de plantas e as práticas tikuna de modulações da pessoa e de corpos. O objetivo desse estudo em andamento desde 2019, busca conhecer junto a uma rede de interlocução Tikuna situada no Médio rio Solimões, Amazonas, mais especificamente de que modo o jenipapo (e'), o tabaco (pori) e a bebida fermentada a base de mandioca (pajuaru) estabelecem os princípios dessa relação e fazem aparecer narrativas constitutivas para a concepção de humanidade entre eles, ou seja, são elementos agenciadores. O jenipapo é o elemento central da produção da humanidade e do surgimento do povo tikuna; o pajuaru pode ser pensado desde a produção da bebida e manejo da mandioca, o tabaco está relacionado com o universo de cura, como parte do itinerário terapêutico dos xamãs.

Palavras-Chave: Plantas, corpo, Tikuna

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

ESTUDOS POPULACIONAIS EM ÁREAS PROTEGIDAS NA AMAZÔNIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Heloísa Corrêa (IDSM)
e-mail: helo.santarem@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa a relação entre população e ambiente no contexto das áreas protegidas na Amazônia brasileira. A presença humana em Unidades de Conservação (UC) ou em seu entorno sempre foi a principal fonte de problemas para o seu gerenciamento. No entanto, a presença humana nesses espaços não é a única preocupação. Outros fatores devem ser levados em conta, como questões políticas, institucionais, sociais, culturais, bem como, os fatores demográficos. No Brasil, muitas UC foram criadas sem ao menos se conhecer o volume, a distribuição e as características da população dentro e no entorno desses espaços. Tal realidade não é só brasileira, ocorre na maioria das UC dos países Amazônicos. O estudo compreende uma revisão bibliográfica acerca do tema população em UC, especificamente na Amazônia brasileira, buscando identificar nas bibliografias levantadas quais processos demográficos ocorrem em UC, principalmente no que se refere à dinâmica populacional. Para as informações sobre as Áreas Protegidas utilizamos como fontes de dados os bancos de dados World Database on Protected Areas (WDPA), desenvolvido pela IUCN (1994), e o banco do Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza - ICMBIO (s/d), ambos disponíveis online e com livre acesso. O estudo foi dividido em dois temas principais: a) “Unidades de Conservação na Amazônia” fazendo uma relação com América Latina e enfatizando aspectos legais desses espaços e características populacionais; b) “Estudos demográficos em áreas protegidas”, com reflexão sobre como a demografia vem se aproximando desses estudos. Apresentamos alguns estudos desenvolvidos em Áreas Protegidas baseados em análises da dinâmica demográfica e ambiente. Identificamos, que os estudos populacionais em áreas protegidas pouco tem avançado nessa discussão, o que torna os estudos demográficos nessas áreas complexos em termos metodológicos, e as metodologias existentes requerem tempo e alto custos. Ainda assim, identificamos alguns esforços dedicados a sanar as dificuldades metodológicas desses estudos.

Palavras-Chave: Estudos populacionais, população e ambiente, áreas protegidas, Amazônia.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

TRANSIÇÃO SOCIOENERGÉTICA EM COMUNIDADES RURAIS NA AMAZÔNIA CENTRAL

Willian Rodrigues Carvalho (UEA)

e-mail: willian.rc16@gmail.com

Ana Claudeise Silva do Nascimento (UEA)

e-mail: claudeise@mamiraua.org.br

Resumo: Na Amazônia Central há comunidades ribeirinhas com acesso à energia elétrica bastante deficitário, poluente e caro. Para ter energia em casa os moradores se cotizam para comprar o combustível do gerador que funciona apenas 4 horas por dia. A falta de eletricidade é um indicativo de condição incipiente de vida, principalmente quando afeta o acesso aos serviços básicos como abastecimento de água no domicílio, e acondicionamento adequado dos alimentos. Segundo a CEPEL somente 25% da população rural amazonense é suprida com energia elétrica, portanto, torna-se primordial entender essa realidade considerando as peculiaridades fitogeográficas e socioculturais amazônicas para que os projetos de eletrificação rural tenham sucesso no seu funcionamento para além das questões técnicas. Neste sentido, esta pesquisa em andamento tem por objetivo analisar os efeitos sociais, econômicos e culturais da transição socioenergética de comunidades rurais amazônicas que receberam projetos de inovação tecnológica com o uso da energia solar fotovoltaica. Para este trabalho foram utilizados dados oriundos de um levantamento bibliográfico sobre as experiências existentes na região que envolveram o uso de energia solar fotovoltaica. Os resultados preliminares da pesquisa bibliográfica indicaram que energia solar fotovoltaica vem sendo utilizada em diversos projetos sociais implementados por instituições como o Instituto de Desenvolvimento sustentável Mamirauá-IDSMS, há cerca de 20 anos. Dentre as experiências destacamos o Sistema Abastecimento de Água e o Projeto Gelo solar, onde foi possível identificar impactos econômicos e sociais positivos do acesso à energia elétrica nessas comunidades rurais, como a diminuição de doenças diarreicas e suas consequências, e nas atividades produtivas, limpeza e conservação do pescado. A eletrificação rural na Amazônia deve ser entendida como um processo de construção social e coletiva, portanto, fruto da interação entre atores institucionais envolvidos e a população local, para além de suprir carências energéticas, contribuir para o desenvolvimento comunitário.

Palavras-Chave: Energia solar, Comunidades rurais, Amazônia

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

A LUTA POR DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS NO LITORAL DA AMAZÔNIA

Paulo Victor Sousa Lima (UFPA)
e-mail: victorsousou2@gmail.com
Tânia Guimarães Ribeiro (UFPA)
e-mail: ptolomeu@gmail.com

Resumo: As mobilizações sociais que repercutiram na institucionalização das reservas extrativistas, florestais e marinhas, no litoral da Amazônia, é uma importante campo de estudos para compreender as especificidades do socioambientalismo na Amazônia. Tratam-se de ações coletivas protagonizadas por populações tradicionais frente aos avanços do capital. Esses, reivindicam o reconhecimento do direito sobre territórios socialmente constituídos, em meio a fluidez das dinâmicas socioambientais de uso e apropriação dos recursos naturais da terra, do mangue e do mar – em outras palavras do maretório. Esta pesquisa busca contribuir com esse debate, a partir da análise das mobilizações empreendidas por populações pesqueiras e extrativistas do município de Bragança, estado do Pará, que repercutiram na criação da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú (REMCT). A pesquisa, consiste em uma reflexão ainda em desenvolvimento. De caráter qualitativo, recorreu-se a análise de fontes primárias e entrevistas com atores chaves. Parte-se de uma síntese conceitual do campo teórico dos movimentos sociais, incorporando categoriais que permitissem o aprofundamento da análise, dentre elas, a noção de “território”, “territorialidade” e “maretório”. As mobilizações sociais que repercutiram na criação da REMCT, se inserem em um contexto marcado por embates protagonizados pela população pesqueira e extrativista do município. Essas mobilizações são um esboço do socioambientalismo presente na região, que se traduz na longa trajetória de resistência aos avanços da agenda desenvolvimento sobre o litoral da Amazônia. Esses grupos reivindicam o reconhecimento do seu modo de vida em torno da terra, do mangue e do mar – o maretório. São ações coletivas produto das alianças forjadas em meio a circulação de ideias que vão do local ao internacional. No entanto, a institucionalização da REMCT, como outras, não resultou no fim da luta pelo reconhecimento de direitos sociais e ambientais desses grupos. Pelo contrário, caracteriza-se por um processo contínuo articulado a pequenas vitórias e lutas constantes.

Palavras-Chave: Amazônia; Maretório; Populações Pesqueiras e Extrativistas; Reserva Extrativista Marinha; Socioambientalismo;

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

TERRITÓRIOS DE CONSERVAÇÃO: O CASO DAS RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E AMANÃ

Ana Claudeise Silva do Nascimento (UEA)
e-mail: claudaise@mamiraua.org.br
Marília de Jesus da Silva e Sousa (UEA)
e-mail: mariliasousa2006@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresentamos a diversidade socioambiental e os processos constitutivos de reordenamento territorial a partir da criação de duas unidades de conservação na região do Médio Solimões, Mamirauá e Amanã, que ocorreu no início da década de 1990 em um contexto de política ambiental no âmbito global, regional e local. Para dar sustentação a essa análise são considerados, o modo de vida do campesinato amazônico no Médio Solimões, ressaltando-se os elementos de sua lógica simbólica e da organização camponesa, através da manutenção das relações estabelecidas no âmbito da família, trabalho, e organização social e ambiental. A pesquisa foi estruturada a partir de uma revisão bibliográfica sobre a criação de áreas protegidas especialmente no estado do Amazonas, especificamente sobre as RDSs Mamirauá e Amanã; e dos levantamentos sociodemográficos realizados nessas unidades de conservação que deram sustentação à caracterização do modo de vida da população residente nessas áreas. O campesinato dessa região possui características socioambientais que o diferencia de outras situações encontradas na região amazônica. Está fortemente ligado à sazonalidade e à variação do nível das águas da região. Sua organização produtiva é integrada a outros aspectos da vida social da localidade, onde as relações pessoais são determinantes, e o acesso comum aos recursos naturais é estabelecido pelas normas tradicionais de uso e apropriação dos mesmos, sendo as relações de parentesco importantes atributos de pertencimento social. As famílias moradoras das RDSs Mamirauá e Amanã combinam processos distintos relacionados à produção agrícola, extrativismo e serviços remunerados para garantir a manutenção do grupo. A dinâmica ambiental influencia diretamente nas atividades produtivas nessa região do Médio Solimões. Existe uma relação direta entre o ciclo produtivo local e a sazonalidade dos rios, deste modo, toda dinâmica de trabalho das populações locais está condicionada aos efeitos determinados pelo do regime de cheias e secas dos rios.

Palavras-Chave: Territórios de Conservação, Comunidades ribeirinhas, Campesinato Amazônico.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

TERRA INDÍGENA ANDIRÁ-MARAU: O PARAÍSO NUSOKEN COMO ALTERNATIVA DE COMERCIALIZAÇÃO DO POVO SATERÉ-MAWÉ.

Jean Reis de Almeida (UEA)
e-mail: adm.jeanreis@gmail.com
Jocilene Cruz (UEA)
e-mail: jocilene.am@gmail.com

Resumo: Este trabalho se dirige na construção mitológica do Nusoken é uma narrativa de um paraíso imaginário terrestre de entidades mágicas que atuam como forças cosmológicas com ligação direta com a realidade histórica e a configuração da territorialidade do povo Sateré-Mawé, objetivando identificar o que motivaram o Sateré-Mawé a se organizar através de organizações formais nos moldes da sociedade ocidental; contextualizar o processo de criação e consolidação do Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé; verificar os impactos do Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé concernente à proteção dos territórios e a produção de renda por meio do comércio justo. Embora o guaraná funcione como símbolo de identificação dos Sateré-Mawé, no ano de 1993 foi criada uma associação chamada de Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM) com desígnio de comercializar o guaraná com uma forma estratégica de buscar agregar valor de toda uma cultura de um povo com o intuito buscar uma educação e saúde diferenciada através de políticas para o bem-viver preservando a biodiversidade e gerar uma economia para os Sateré-Mawé através de tornarem autos gestores dos seus próprios territórios por meio das leis do comércio justo protagonizado a partir da mítica do Nusoken. Para a realização da pesquisa parte-se de uma abordagem qualitativa, elegendo-se como método a pesquisa etnográfica como uma rota positiva e criativa na qual produzimos conhecimentos ou maneiras de conhecer outras pessoas, suas vidas, experiências, ambientes entre o campo. Esta pesquisa se encontra em fase preliminar, entretanto, pode-se afirmar que, a venda do guaraná, nesse contexto, não figura apenas a obtenção de renda, mas uma forma alternativa sustentável de renda, um mecanismo de conservação ambiental, algo fundamental para os seus projetos de futuro para melhorar a qualidade de vida na Terra Indígena Andirá-Marau.

Palavras-Chave: Sateré-Mawé; guaraná; Terra Indígena

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

GT 3 – CIDADANIA, PROCESSOS MIGRATÓRIOS E RELAÇÕES DE PODER

Este GT tem como objetivo contemplar pesquisas que envolvam a noção de cidadania, suas conquistas, desafios e garantias refletidas nas políticas públicas de educação, saúde, moradia, segurança, mercado de trabalho, sociedade de acolhida, entre outras políticas sociais de cunho nacional, internacional e migratório.

Assim poderão ser submetidos estudos que se proponham as seguintes análises: experiências estabelecidas em cenários urbanos ou rurais envoltos pela promoção e/ou formação para o exercício da cidadania; relações estabelecidas entre Migrantes e sociedade local que juntos integram a população de uma região e o impacto dessas relações nas políticas de acolhimento, inserção social e laboral; questões relacionadas à temática das relações de poder abordando contextos em que temas pertinentes aos distintos aspectos do exercício do poder possam ser retratados.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

VIDAS MIGRANTES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS FEDERAIS VOLTADOS À MIGRAÇÃO

Luisa Klix de Abreu Pereira (Unisc)
e-mail: luisaklixap@gmail.com
Betina Hillesheim (Unisc)
e-mail: betinahillesheim@gmail.com

Resumo: O ato de migrar pode ser compreendido como o processo de atravessar uma fronteira internacional ou a de um estado e quando esse atravessamento se dá devido à perseguição, são usados os termos asilo ou refúgio. Pensando no contexto das migrações contemporâneas, é possível inferir que estas estão diretamente ligadas ao contexto político em que se inserem, sendo passíveis de mais ou menos ações uma vez que as relações de poder que estão em evidência acabam por gerar um jogo de interesse (ou não) de investimento sobre essas vidas. Trazendo o foco da discussão para o cenário brasileiro e como o país lida com os corpos migrantes, por meio dos operadores conceituais foucaultianos de biopoder, biopolítica e governamentalidade, este trabalho analisa os seguintes documentos voltados à migração: Lei nº 9.474/97 e a Lei nº 13.445/2017, a Resolução Normativa do CONARE nº 23, a Resolução normativa nº 126 do Conselho Nacional de Imigração e o Decreto nº 9.286/2018, bem como o Decreto 9970/19, que revogou este último. A partir desta análise, entende-se que estratégias biopolíticas são adotadas, na gestão dessas vidas, e estas acabam por produzir processos de in/exclusão, já que a governamentalização do estado possibilitou um maior controle da população a partir de seus corpos, não mais focalizando em questões de território. Dessa forma, evidencia-se, pela análise realizada, que, ao mesmo tempo em que a inclusão tornou-se um imperativo, caminha lado a lado com processos de exclusão (dualidade nós x eles). Assinala-se também que, com a atualização dos documentos, esse processo é sistematicamente mais demarcado e bem definido, havendo uma maior investimento na vida dessa população, sendo isso claramente visualizado a partir das mudanças realizadas entre Estatuto do Estrangeiro (1980) e a Lei da Migração (2017), por exemplo.

Palavras-Chave: migração, biopolítica, in/exclusão.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

DIÁSPORA HAITIANA E REDES MIGRATÓRIAS EM RORAIMA

Elton Jhony Silva de Carvalho (UFRR)

e-mail: carvalho-elton@hotmail.com

Márcia Maria de Oliveira (UFRR)

e-mail: marcia.oliveira@ufr.br

Resumo: Esta proposta de pesquisa está vinculada ao Projeto Fronteiras e Mobilidades na Amazônia: Deslocamentos, violência e Direitos Humanos, registrado na PRPPG sob o número 00532017, que objetiva realizar um estudo sobre as principais dinâmicas de mobilidade humana e processos econômicos, políticos, sociais e culturais, próprios das zonas transfronteiriças da Amazônia brasileira. Integra o conjunto de pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras – GEIFRON, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras – PPGSOF/UFRR. Este Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica pretende aprofundar a temática das redes migratórias elaboradas pelos haitianos que passaram a migrar com grande intensidade para o Brasil, passando pela Amazônia a partir de 2010 (SILVA, 2017). De acordo com Handerson, (2015), o Haiti é um dos países do Continente Americano com maior percentual de migrantes, chegando a ter um terço de seus habitantes morando fora do país. O histórico de migração em grande extensão fez com que Handerson, (2015) e Martins, et al (2014), dentre outros teóricos, definissem esta dinâmica migratória de “diáspora haitiana”, temática que será aprofundada nesta pesquisa no campo teórico. No campo empírico se pretende abordar o tema das redes migratórias elaboradas pelos haitianos nos países de destino. A temática das remessas também será abordada nesta pesquisa, uma vez que representa atualmente a maior economia do Haiti (BAENINGER et al, 2016). A constância da diáspora haitiana no Brasil contribuiu para a elaboração de políticas migratórias (COTINGUIBA & COTINGUIBA, 2014) que também serão observadas nesta pesquisa qualitativa que contribuirá para realização do Perfil Migratório (OIM, 2010) que representa uma ferramenta metodológica fundamentada no método dialético que se propõe estudar o fenômeno a partir das múltiplas relações que o determinam e da apreensão do objeto de estudo na sua totalidade (ASSUMPCÃO, 2011, p. 4).

Palavras-Chave: Diáspora, Haiti, PIBIC.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

AUTONOMIA FINANCEIRA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Tabatha Benitz (IDSM)
e-mail: tabatha_bio@hotmail.com

Patricia Rosa (IDSM)
e-mail: patricia.rosa@mamiraua.org.br

Resumo: O acesso ao mercado de trabalho e possibilidades de empreender é um caminho que se apresenta diferentemente a cada grupo ou indivíduo, dependendo da origem, cor e principalmente gênero. Muitos foram os avanços na inserção das mulheres nesses espaços, mas ainda insuficiente e precarizados quando se trata de mulheres com determinados marcadores sociais. A autonomia financeira para as mulheres se mostra em muitos casos como uma necessidade estruturante para que essa consiga sair da situação de violência. Este trabalho apresenta o Ela Pode, atividade de capacitação promovida pelo Instituto Rede Mulher Empreendedora com o apoio da Google, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, realizada no mês de maio de 2019. Para compreender o envolvimento das mulheres partícipes, nos embasamos na educação popular feminista como uma ferramenta metodológica e descrevemos o perfil das participantes, 65 participantes, entre elas estavam mulheres de áreas indígenas, das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Floresta Nacional de Tefé e residentes de Tefé. Para isso, foram avaliadas as fichas de inscrição e recolhidos depoimentos das mulheres participantes da capacitação com duração de dois dias. Os temas abordados na capacitação foram empoderamento feminino, liderança, comunicação assertiva, redes de contato, negociação, finanças, liderança, ferramentas digitais e marca pessoal. Em uma prévia da análise das fichas de inscrição temos que das 112 mulheres inscritas apenas 6 possuem ensino superior e 15 delas são as únicas que contribuem para a renda mensal em suas famílias. Nos relatos de experiência, observa-se de forma geral o agradecimento das mulheres pelo momento vivido e oportunidade de aprendizado. Os dados evidenciam a necessidade no investimento em políticas públicas que acolham as mulheres em suas diversidades e crie incentivo às empreendedoras. Assim, olhando-se num recorte microrregional, lançamos luz as experiências dessas participantes na capacitação como ponto inicial num trabalho em construção.

Palavras-Chave: empoderamento feminino, equidade de gênero, mercado de trabalho, políticas sociais.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE IN/EXCLUSÃO: O QUE NOS É DADO VER?

Giulia Netto Löbler (Unisc)

e-mail: g_nettolobler@hotmail.com

Betina Hillesheim (Unisc)

e-mail: betinahillesheim@gmail.com

Resumo: O presente trabalho refere-se aos dados produzidos através da pesquisa intitulada Migração e processos de in/exclusão, que investiga os fluxos migratórios em três cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, as quais receberam um número significativo de imigrantes, especialmente haitianos e senegaleses, nos últimos anos. Para tanto, elegeu-se como materialidade de investigação as matérias legislativas disponíveis nos sites das Câmaras de Vereadores dos municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Lajeado, entre os anos de 2013 e 2017. Destaca-se, entretanto, que os dados aqui apresentados referem-se apenas ao último município e estão em fase de finalização. Nesse sentido, a partir de uma busca por palavras-chave relacionadas à migração, os documentos encontrados foram arquivados de acordo com seu respectivo ano e tipo de documentação. Ressalta-se, porém, que a maior parte dos documentos apontam para a migração européia do século XIX e apenas dois deles referem-se à migração contemporânea, foco da pesquisa. Assim, os resultados foram divididos em dois marcadores de análise: a) imigração européia do século XIX; b) fluxos migratórios contemporâneos. Tais marcadores assumem dois significados distintos, sendo que o primeiro deles faz referência a uma imigração que nomeia bairros, parques e avenidas e que é celebrada através da Festa da Imigração. Assim, compreende-se que tal fluxo não só é visível, como também marca a cidade de diferentes formas e é celebrado. A imigração do segundo eixo é, ao contrário dessa primeira, invisibilizada e, muito embora exista um grande número de imigrantes na cidade, esses não se fazem presente nas discussões da Câmara de Vereadores de Lajeado. Portanto, evidencia-se que os diferentes fluxos migratórios assumem, na cidade de Lajeado, significados distintos, que produzem uma migração visível nas discussões legislativas, enquanto outra, embora bastante presente nas ruas da cidade, fica invisibilizada nos documentos.

Palavras-Chave: Migração, processos de in/exclusão, invisibilidade.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

AUDITORIA DOS NEGÓCIOS MIGRATÓRIOS: PRESSUPOSTOS PARA O CONTROLE SOCIAL DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL E HUMANITÁRIA EM RORAIMA

Janison Machado de Albuquerque (UFRR)
e-mail: janison.machado@ufr.br
Márcia Maria de Oliveira (UFRR)
e-mail: marcia.oliveira@ufr.br

Resumo: A presente pesquisa tem o propósito de desenvolver análises sistematizadas por meio de técnicas e procedimentos à luz da Auditoria, que permita uma compreensão dos impactos resultantes das iniciativas governamentais, na perspectiva da participação cidadã, desempenho do governo e prestação de contas à sociedade frente aos “grandes negócios migratórios”, por conseguinte uma percepção mais profunda da situação migratória venezuelana no estado de Roraima, na perspectiva econômica e política das teorias migratórias e sua interconexão com o processo da indústria das migrações. Nesse sentido, busca desenvolver estudos com ênfase na tríade transparência, accountability e controle social do orçamento público, consoante a Lei de Acesso à Informação-LAI, a partir das ações da força tarefa de assistência emergencial e ajuda humanitária e suas interligações com a indústria migratória. A importância dessa pesquisa pode ser disseminada a partir de dois eixos, um de natureza teórica e outro de natureza prática, para o primeiro item enseja possíveis contribuições no sentido de fornecer informações científicas relevantes na perspectiva de melhorias da gestão do orçamento público ante a indústria migratória, para o segundo versa sobre a aplicação da estrutura de análise numa realidade local específica. No que refere à natureza da pesquisa, esta se caracteriza como descritiva e exploratória de abordagem que leva em conta a interação quantitativa e qualitativa, com vistas a observar as condições de validade dos atos de Governo, em termos de legalidade e economicidade na execução da despesa pública com a força-tarefa conhecida como Operação Acolhida e Controle. Dessa forma, o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de políticas de atendimento das crescentes demandas da população local e migrante da Venezuela em Roraima, bem como, vislumbrar possíveis mecanismos de melhorias não controle desses gastos, uma vez que a sociedade é a principal interessada nos resultados do Estado-Nacional.

Palavras-Chave: Migrações Venezuelanas; Indústria das Migrações; Negócio; Auditoria; Controle Social.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

STATUS LEGAL E CONDICIONALIDADE NO ACESSO AOS DIREITOS PARA VENEZUELANOS SOLICITANTES DE REFÚGIO E RESIDENTES TEMPORÁRIOS NO BRASIL

Militza Zulimar Pérez Velásquez (UFRR)

e-mail: perez.militza@gmail.com

João Carlos Jarochinski Silva (UFRR)

e-mail: jcsilva98@hotmail.com

Resumo: A migração internacional continua como um processo crescente na América Latina. Particularmente América do Sul, está caracterizada por uma migração inter-regional. A diversificação do número de países de origem e destino mostra novas dinâmicas na circulação, que respondem entre outros fatores, à proximidade geográfica e à identidade cultural. Tanto a Organização Internacional para as Migrações quanto a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados, indicam que a saída de venezuelanos de seu território assumiu dimensões preocupantes, resultado de uma complexa conjuntura política, econômica e social. Neste contexto, o Brasil como país receptor, enfrenta grandes desafios num processo que envolve estruturas sociais, econômicas e legais, necessárias para uma gestão orientada por marcos internacionais dos Direitos Humanos. Com a pesquisa busca-se analisar se a precarização do acesso aos direitos pode emergir das categorias de regularização disponíveis, e também determinar as consequências do sistema de solicitação de refúgio e residência temporária em vigor, caracterizado por uma temporalidade jurídica em situação de vulnerabilidade, produto de um deslocamento forçado que necessita de proteção específica, incidindo nas reais possibilidades de integração desta população, no exercício de direitos ou exigibilidade frente a instituições do Estado. O diálogo teórico inclui autores como Hannah Arendt, Sigmund Bauman, Abdelmalek Sayad, Saskia Sassen, Jacques Derrida e Giorgio Agamben. A partir de uma metodologia qualitativa com método do estudo bibliográfico e revisão documental-normativa, de informações geradas pelos órgãos governamentais brasileiros responsáveis pela administração na matéria, e posteriormente com uma análise explicativa, busca-se determinar a correlação entre os mecanismos legais e administrativos que contribuem na gestão das categorias migratórias para os venezuelanos. Finalmente propor-se conhecer a experiência de migrantes venezuelanos com entrevistas semiestruturadas, como técnica da documentação direta e a técnica de triangulação para a análise e interpretação.

Palavras-Chave: Direitos humanos, Emigração venezuelana, Estratificação de direitos, Migração internacional, Refúgio.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

QUESTÕES SOCIOJURÍDICAS E CULTURAIS NOS DESLOCAMENTOS DE POVOS INDÍGENAS VENEZUELANOS EM RORAIMA

Marielys Briceño Altuve (UCAB – Venezuela)
e-mail: tremarctosornatus30@gmail.com

Resumo: Esta é uma comunicação de pesquisa em andamento inserido na Linha 2 – Fronteiras Socioculturais que compreende as pesquisas só fronteiras em termos de processos simbólicos e representações sociais, abrangendo aspetos socioculturais das fronteiras, entre eles os direitos humanos, questões indígenas, deslocamento populacionais, processos identitários e culturais. Todos eles relacionados com o objeto de estudo deste projeto que são os deslocamentos dos indígenas venezuelanos no Brasil, representados por lideranças que expresam as incertezas à respeito da sua situação jurídica no Brasil. Muitos fizeram solicitação de refúgio ao entrar no país e logo decidiram mudar a solicitação de refúgio por residência temporária pela necessidade de “ir” e “vir” sem temor de perder a proteção de refúgio. Este projeto pretende aprofundar as questões sociojurídicas e culturais nos deslocamentos de povos indígenas venezuelanos em Boa Vista para poder avaliar a pertinência das solicitações de refúgio ou regularização de residência como únicas opções de permanência legal no Brasil dos povos indígenas venezuelanos. Esta nova conjuntura de deslocamentos indígenas desafia novos conceitos e definições da situação migratória (SAYAD, 1998) em novos processos de mobilidade humana marcados pela violência (BAUMAN, 2017) e pela expulsão compulsória (SASSEN, 2017) que se fazem notar também na Amazônia (OLIVEIRA, 2016), região muito marcada por estas novas dinâmicas migratórias (OLIVEIRA & DIAS, 2020). Esta pesquisa vai se fundamentar nos estudos comparativos das teorias migratórias, nas teorias de direito internacional do direito de refúgio e nos estudos recentes em matéria de deslocamento indígena que referem o direito à livre circulação facilitados pela contiguidade territorial e o fácil acesso tanto físico como normativo que privilegiam o deslocamento das populações indígenas concentradas entre a região nor-oriental e sur da Venezuela.

Palavras-Chave: Deslocamentos, migração internacional, direito de refúgio e circulação não convencional ou livre circulação de povos indígenas, princípio de autonomia dos povos indígenas.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

REFLEXÕES SOBRE (HOMOS)SEXUALIDADE NA MIGRAÇÃO VENEZUELANA NA CIDADE DE BOA VISTA

Caobe Lucas Rodrigues de Sousa (UFRR)
e-mail: caobeee@hotmail.com

Resumo: As chamadas migrações internacionais têm se intensificado em diversas regiões nas últimas décadas e para compreender as complexidades e singularidades desses processos de mobilidade é necessário recorrer à perspectiva interseccional. Principalmente nas análises dos processos de discriminação e violência pelos quais os/as migrantes enfrentam nas “sociedades receptoras”, categorias como raça, classe e gênero mostram-se indispensáveis. A proposta do presente trabalho é a de considerar a sexualidade como uma categoria também relevante nos estudos migratórios, especificamente no caso das pessoas que se veem e são vistas como homossexuais (ou gays). Diante disto, o objetivo é compreender narrativas de migração de sujeitos venezuelanos que se auto identificam como homens gays (ou homossexuais). Tem como contexto a cidade de Boa Vista, em Roraima, que tem passado por transformações ligadas a chegada de migrantes venezuelanos/as nos últimos anos. Este trabalho é a apresentação de reflexões e análises preliminares sobre as relações de poder que interpelam as narrativas de dois interlocutores entrevistados. Trata-se de um estudo qualitativo e interdisciplinar que se fundamenta teoricamente em discussões e reflexões sobre os processos migratórios atuais (SASSEN, 2016; BAUMAN, 2017), sobre sexualidade (BUTLER, 2013; FOUCAULT, 2014) e que entrecruzam os dois campos (FORTIER, 2003; LA FOUNTAIN-STOKES, 2004). A partir das entrevistas, evidencia-se como a experiência da homossexualidade e a experiência de imigração tendem a lançar o sujeito a um lugar de alteridade, marcado por vulnerabilidades. Por conta disso os interlocutores apresentam táticas para “camuflarem-se” em diferentes contextos, ora como brasileiros, ora como heterossexuais. Contudo, contrastando às precariedades em diversos âmbitos como moradia e trabalho que enfrentam, desde que migraram para Boa Vista os entrevistados puderam experienciar transformações nas expressões identitárias e afetivas, como por exemplo deixar os cabelos crescerem, andar de mãos dadas com o namorado, coisas que afirmam não ter sido possível na Venezuela.

Palavras-Chave: Homossexualidade, migração, identidade.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

AS ESTRATÉGIAS DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA EM MANAUS. (1932 – 1937)

Francisco Celso Lourido Barreto Junior (UEA)
e-mail: celsolourido@gmail.com

Resumo: O pensamento autoritário é marca registrada no período entre guerras, que se estende do final da primeira guerra mundial até o início da segunda guerra mundial, período este que em toda Europa há uma radicalização, tanto de direita como de esquerda, fascismo de um lado e o comunismo de outro, todos se colocando como opção a crise vivida pela democracia liberal. No Brasil, esse pensamento autoritário se proliferou entre as décadas de 30 e 40, a partir da Revolução de 1930 ganhou mais força, pensamento este, tendo suas raízes no fascismo italiano e no nacional-socialismo alemão. Momento em que os confrontos políticos-ideológicos passam a se dar quase exclusivamente por meio de aparatos propagandísticos de massa e conflitos de rua. Como primeiro movimento de massas estruturado nacionalmente no país a ter grande expressão social, a Ação Integralista Brasileira (AIB) utilizou uma rede de jornais e revistas com o objetivo de expandir sua ideologia política, atrair novos adeptos e doutrinar os militantes. A proposta é acompanhar o pensamento integralista que estava envolto na imprensa manauara, como a sociedade local absorveu a ideologia cabocla, como ocorria essa produção da ideologia integralista, buscar também compreender os integralistas, procurando entender a inserção desses elementos e seus instrumentos nas redes de relações culturais, sociais e políticas da sociedade amazônica nessa época. Tal acompanhamento se faz com apoio da Nova História Política quase que nos obriga de forma satisfatória a passar no campo da História vista de baixo e na História regional, ambos campos começam a ser discutidos pela Escola dos Annales. É importante destacar que a presente pesquisa perpassa por outros procedimentos metodológicos, como leituras sobre a historiografia acerca da Ação Integralista Brasileira e análise bibliográfica.

Palavras-Chave: Ideologia, Estratégia, Ação Integralista, História Política.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

INFÂNCIA MIGRANTE

Gheysa Daniele Pereira Moura (UEA)
e-mail: gdpm.mic20@uea.edu.br
Lúcia Marina Puga Ferreira (UEA)
e-mail: luciapuga@outlook.com

Resumo: Entre os anos de 2010 e 2019 em todo mundo houve um aumento do número de pessoas em movimento transnacional, em especial as crianças e adolescentes. A chamada “crise da migração infantil”, nos leva a questionar o que seria uma infância migrante? O termo carrega consigo dois conceitos que possuem diversas teorias antropológicas, econômicas e sociológicas: infância e migrações. De acordo com a Teoria da Migração Familiar e da Seletividade da Migração, a criança seria o motivador para o deslocamento da unidade familiar, ou seja, aparece de forma secundária, embora se reconheça a infância migrante uma construção histórica e social, conforme apresentado por Philippe Ariès (1962) para compreensão da criança em sua pluralidade. Em contrapartida, a Teoria dos Sistemas Mundiais sobre a mobilidade humana, vai apresentar a criança como protagonista, admitindo que esta pode cruzar fronteiras transnacionais desacompanhada de um adulto, aproximando-se da sociologia da infância de Willian Corsaro (2011), que reconhece a criança como agente de produção histórica, social e cultural. Nas duas teorias a infância migrante será percebida e conceituada a partir de três perspectivas: como membro da unidade familiar; como sujeito em situação de risco e vulnerabilidade social que necessita da proteção do Estado; e a partir da compreensão da própria criança sobre o processo de deslocamento transnacional. O reconhecimento da vontade da criança em migrar, não exclui a necessidade de proteção internacional desse segmento. Jane Juffer (2016) entende que o problema da infância migrante não reside na sua proteção, mas na dificuldade de conceituação do que seria uma infância migrante pela forma como ela vem sendo representada. Neste sentido, o presente estudo apresenta um caráter investigativo, buscando compreender como a infância migrante vem sendo socialmente percebida no Brasil, para uma possível compreensão e conceituação. Por sua natureza acadêmica, encontra-se sujeito a possíveis ajustes e correções ulteriores.

Palavras-Chave: Infância; Migração; Vulnerabilidade.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: MULHER, PRESENTE!

Maria Inah De Almeida Freitas (UEA)
e-mail: mary_inah@hotmail.com
Lúcia Marina Puga Ferreira (UEA)
e-mail: luciapuga@outlook.com

Resumo: O presente estudo é fruto de uma breve revisão bibliográfica, tomando como referências principais as autoras Márcia Maria Oliveira, Silvia Cristina Yannoulas e Denise Jardim, no qual apresenta-se a proposta de problematizar o processo de visibilidade de mulheres migrantes a partir da entrada desse público nas pesquisas acadêmicas. Além do processo histórico sobre a inserção das mulheres nos estudos sobre deslocamentos migra-tórios internacionais considerou-se como ponto de partida a construção de uma compreensão desse contexto a luz das questões de gênero, isso implica identificar e entender os aspectos que estão imbricados no contexto migratório de mulheres: desde a decisão de migrar, as estratégias para integrar-se à sociedade receptora até a decisão de per-manecer ou não no destino migratório. Dessa maneira o trabalho se desenvolveu a partir da apresentação e discussão do processo de feminização das migrações internacionais, desde o ocultamento de mulheres migrantes nos últimos séculos até a entrada e ascensão dessas mulheres nos estudos sobre contextos migratórios na atualidade. Logo a partir desta análise observou-se que a contribuição dos movimentos feministas foram funda-mentais para a inclusão das mulheres nas pesquisas e estudos sobre contextos migratórios internacionais são frutos dos movimentos feministas que emergiram nos Estados Unidos da América e em outras partes do mundo. Esses movimentos impulsionaram e desenvolveram uma nova ótica sobre o papel das mulheres na sociedade e nas dinâmicas migratórias da qual faziam parte. Neste contexto, também passa-se a utilizar a categoria de aná-lise “gênero” afim de problematizar todos os elementos e interseccionalidades pertinentes a este tema. Vale ressaltar que apesar da maior visibilidade que é direcionada a mulher migrante na contemporaneidade, ainda podemos observar como essas mulheres permanecem em maior situação de vulnerabilidade em relação ao homem.

Palavras-Chave: feminização das migrações; migrações internacionais; gênero

(FINANCIAMENTO: FAPEAM)

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

IMIGRANTES E REFUGIADOS: CADASTRO ÚNICO COMO INDICADOR FALHO DE REDUÇÃO DE VULNERABILIDADES NO AMAZONAS

Aretha Alves Pereira (UEA)
e-mail: arethaalvespereira@gmail.com
Lúcia Marina Puga Ferreira (UEA)
e-mail: luciapuga@outlook.com

Resumo: Desde 2017, a Lei de Migração brasileira garante ao imigrante e ao refugiado toda extensão dos programas socioassistenciais regidos pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, de 1993. A principal ferramenta da LOAS, utilizada pelo Sistema Único de Assistência Social, atualmente é o Cadastro Único, ou CadÚnico. Criado em 2001, o referente cadastro levanta dados socioeconômicos de indivíduos em situação de pobreza e vulnerabilidade, a fim de identificar a população que carece de auxílio social. O CadÚnico registra os indivíduos em uma base unificada para criar um diagnóstico social e realizar a inscrição dos mais vulneráveis em programas sociais, como no Programa Bolsa Família. Apesar do cadastro não garantir beneficiação nos programas ofertados, seus resultados ainda são utilizados como indicadores de inclusão social e redução de vulnerabilidade de imigrantes e refugiados no Amazonas. Frente à incongruência observada, o presente estudo, fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica à nível de graduação, cruzou, através da análise quantitativa, os dados do Cadastro Único com o número de famílias migrantes beneficiárias no estado pelo Programa Bolsa Família, de 2017 à 2019, a fim de atestar a inadequação da utilização do CadÚnico como indicador de redução da vulnerabilidade e auxílio social à essa população. Segundo o Ministério da Cidadania, de jan./2017 até out./2019, foram inclusos um total de 148.149 mil novos estrangeiros no sistema, com uma média de crescimento de 50,36% ao ano. No entanto, no mesmo intervalo de tempo, em média semestral, apenas 30,7% desse total foi contemplado pelo Programa Bolsa Família. Essa desproporcionalidade entre cadastros no sistema e beneficiários usufruintes do programa comprova a desarmonia entre CadÚnico e assistência efetiva. Dessa forma, conclui-se que o Cadastro Único é um indicador falho e insuficiente para refletir assistência efetiva na redução das vulnerabilidades da população de imigrantes e refugiados no Amazonas).

Palavras-Chave: Imigrantes e Refugiados; Cadastro Único; Bolsa Família.

(FINANCIAMENTO: FAPEAM)

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

GT 4 – LINGUAGENS, DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Desde a Antiguidade, já se fazia presente uma clara preocupação com o uso da palavra. Os oradores aperfeiçoavam sua retórica a fim de provocar um dado efeito sobre seus enunciatários e suscitar possíveis mudanças sociais. O discurso desde essa gênese tinha uma função pública tanto de ascensão quanto de exclusão dos sujeitos. No decorrer dos séculos a linguagem, os discursos e os modos de representação social mudaram, transpassando-se da literatura oral e escrita até concebê-los como textos multissemióticos (com cores, sons, gestos, imagens, tipografias, entre outros), e contemporaneamente abarcando os gêneros digitais e hipertextos. Em razão dessas contingências, as linguagens (as mais diversas discursividades e formas de sentido) podem emergir como mecanismos de representação de diversas relações incluindo-se as de poder.

Este GT tem por objetivo, portanto, congrega trabalhos de diversos pesquisadores que tomam como objeto de estudo as mais variadas manifestações da linguagem, seja literatura, língua, discursos, ou seja, as linguagens como mediadoras e constituintes da cultura. Inerente a essas questões, compreende-se que as relações sociais constituem-se por representações nos mais variados contextos tanto locais quanto globais, por exemplo, políticos, econômicos, históricos, filosóficos, sociais, religiosos, midiáticos, digitais.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

A COMPREENSÃO DA VELHICE E DO ENVELHECIMENTO ATRAVÉS DA LINGUAGEM E DAS REPRESENTAÇÕES DOS IDOSOS

Betânia de Assis Reis Matta (UEA)
e-mail: betaniamatta@hotmail.com
Cristiane da Silveira (UEA)
e-mail: silcristiane@yahoo.com.br

Resumo: A diminuição das taxas de natalidade, os avanços tecnológicos e científicos na área da biomedicina e da farmacologia, juntamente com a adoção de estilos de vida mais saudáveis são fatores que vem corroborando com o crescimento demográfico da população idosa no mundo, e no Brasil não é diferente. De acordo com estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2010 os indivíduos acima de 60 anos correspondiam a 10,8 % de toda população brasileira. Todavia, na realização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2017, se constatou que 14,6% da população possuem 60 anos ou mais, ou seja, correspondem a 30,3 milhões da população brasileira. Esse fenômeno tem ocasionado mudanças significativas nas estruturas sociais, vislumbrando novos questionamentos acerca do processo de envelhecimento. Assim, a justificativa para a realização de estudos científicos que abordem essa temática consiste em dar visibilidade as nuances que compõe esse universo do idoso, a fim de compreendermos as particularidades sociais e culturais que emergem do processo de envelhecimento. Diante desta constatação, é primordial que as vozes deste segmento sejam ouvidas, deixando a condição de subalternas. Contribuindo para a desconstrução de estereótipos, mitos e preconceitos com relação ao ser/estar idoso. Ressaltamos que é através desses espaços que os idosos exercem sua cidadania plena, ocupando seu papel como ator social na estrutura da sociedade. Nossa metodologia ancorou-se em pesquisas bibliográficas e empíricas, desenvolvidas no Centro Municipal de Convivência da Família em Tefé (AM). Enfatizamos que os resultados da pesquisa são preliminares. Entretanto, podemos evidenciar algumas conclusões a respeito dos estigmas acerca da velhice, destacando que os idosos são testemunhas vivas do nosso passado recente e suas narrativas são compostas por conhecimentos, experiências e saberes tradicionais que muito podem contribuir com as futuras gerações.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Representações Sociais, Memórias, Vozes.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

UMA ANÁLISE FOTO-COMPARATIVA DA CELEBRAÇÃO FOLCLÓRICA “CONSCIÊNCIA NEGRA” DO BOI-BUMBÁ GARANTIDO NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

Daniel Silva Brandão (UEA)
e-mail: dsb.mic20@uea.edu.br
Ernesto Renan Freitas Pinto (UEA)
e-mail: erf Pinto@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apontar caminhos para construção de análises foto-comparativas de produções fotojornalísticas e documentais, tendo como base duas fotografias da Celebração Folclórica “Consciência Negra” apresentada pelo Boi-Bumbá Garantido no 53º Festival Folclórico de Parintins, município situado na Região do Baixo Amazonas. Com a produção, popularização e desenvolvimento de novos equipamentos fotográficos, as manifestações artístico-culturais ganhara um novo aliado no processo de registro e documentação histórica e de memória; sendo este o fotojornalismo e a fotodocumentarismo (FERREIRA; COSTA, 2009; MORAES, 2014). Mauad (2005) explica que a produção da fotografia nos conta uma história, da mesma forma que também nos sensibiliza. Considerada uma das maiores manifestações folclóricas da Região Norte, os Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido foram reconhecidos em 2019 como Patrimônio Cultural do Brasil. No ano anterior ao reconhecimento, engajados com a luta dos povos tradicionais e na representação das minorias sociais em suas toadas, discursos e encenações, ambos os Bois levaram para a Arena Bumbódromo a presença do negro, suas lutas, representações e pesares. A partir das diversas fotografias que foram produzidas pelos profissionais que vivenciaram o fato, foram selecionadas duas para a realização deste trabalho – enquanto análise comparativa de diferentes olhares, técnicas, perspectivas e poéticas. Ressaltamos o objetivo não é analisar as técnicas e processos criativos de cada fotógrafo, tampouco levantar uma crítica para tal, mas apontar caminhos epistêmicos para futuras análises de produções técnicas, de cunho material e imaterial, uma vez que tanto emissor quanto receptor produzem um significado e interpretações à fotografia (MAUAD, 2005). Tendo este trabalho como campo de estudo a semiótica, fotografia e análise imagética. Como resultado deste trabalho, têm-se a síntese de dois olhares distintos sobre o mesmo fato, que partem do embate entre fotojornalismo e fotografia documental, e como estas geram diferentes interpretações.

Palavras-Chave: Fotografia Documental, Semiótica, Manifestação Folclórica, Boi Garantido, Parintins.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NO ROMANCE MAD MARIA, DE MÁRCIO SOUZA

Marcilene Queiroz Cabral Santos (UEA)
e-mail: mqcsantos@gmail.com
Cátia Monteiro Wankler (UFRR)
e-mail: cmwankler@gmail.com

Resumo: Apesar de se tratar de uma narrativa ficcional, o romance *Mad Maria* (1980), de autoria do escritor amazonense Márcio Souza, possui um aguçado caráter histórico-social ao se propor a tratar da história da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, no início do século XX, no estado de Rondônia, em plena floresta amazônica, construção que visava facilitar o acesso entre Brasil e Bolívia e a exportação da borracha oriunda da Bolívia. O presente trabalho pretende apresentar o romance *Mad Maria* (1980), a partir da aproximação entre Literatura e História, tendo como foco principal as personagens femininas vistas a partir do confronto de seus perfis com o modelo patriarcal de mulher no período pós-colonial. O ideal feminino difundido pela literatura, apresentava um ideal de mulher submissa e passiva em relação ao homem, considerado superior e, muitas vezes, retratado como figura heroica. No caso da Região Norte, as narrativas literárias podem ser uma boa fonte para uma melhor compreensão sobre este ideal de mulher, porque apresentam as características das personagens femininas e a sua relação com o modelo patriarcal vigente através do entrelaçamento da ficção com a História da Amazônia intensificada pela presença de personagens femininas marcantes e a forma como são representadas no universo histórico e ficcional do romance. Neste sentido, para consistência teórica utilizou-se autores como Brandão (2006), Silva (2008), Santos (2013), Hall (2014). A metodologia empregada centrar-se-á na análise do romance e no levantamento bibliográfico. O interesse de conhecer esse universo histórico e ficcional das personagens femininas presentes no romance *Mad Maria* (1980) foi o que motivou a realização deste trabalho, com o objetivo de refletir se as mesmas apresentam as características que determinavam o comportamento feminino no final do século XIX.

Palavras-Chave: Romance, Ferrovia, Borracha, Figura feminina.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

MEMÓRIA, HISTÓRIA E A LITERATURA: UM ESTUDO ACERCA DOS NARRADORES EM A NOITE DA ESPERA, DE MILTON HATOUM, E NOTURNO DO CHILE, DE ROBERTO BOLANO

Raimunda Thamires Moura Maquiné (UEA)
e-mail: thamiresmouraaa@gmail.com
Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)
e-mail: jucianecavalheiro@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, objetivamos verificar como a memória é trabalhada em duas obras contemporâneas: A noite da espera (2017), do escritor brasileiro Milton Hatoum (1952), e Noturno do Chile (2000), do autor chileno Roberto Bolaño (1953-2003). Acompanharemos, assim, os dois narradores dos romances. Ao levar em consideração a importância dos dois autores para a literatura contemporânea, compreende-se que estudá-los de forma conjunta consiste em grande relevância para demais estudos na área, principalmente no que se refere a pesquisas que envolvem questões sociais, históricas e políticas; além disso, trazem à tona questões importantes que são possíveis e relevantes de serem discutidas atualmente. Sobre o narrador, utilizamos Benjamin (1987), além das teses de Angelini (2008) e Maquêa (2007); já sobre a memória, obras de Seligmann-Silva (2003) e Bergson (2006). As duas narrativas retomam o período ditatorial como uma construção da memória, cada narrador busca respostas às suas inquietações: em Noturno do Chile, Sebastián Urrutia Lacroix, durante uma crise de consciência, relata sua história e a de seu país; em A noite da espera, primeiro volume da trilogia O lugar mais sombrio, Martim reconstrói no exílio parisiense – entre os 1977 e 1979 – suas memórias da juventude, vividas na década de 1960, em pleno período ditatorial brasileiro. Nossas conclusões apontam para o fato de que os narradores, nas duas obras, apresentam artifícios para a construção narrativa, principalmente no que diz respeito à memória e às ditaduras militares as quais se referem, que podem ser analisados sob um viés comparativo, pois apresentam pontos de aproximação e diferenciação entre elas.

Palavras-Chave: Literatura contemporânea; Narradores; Memória; Hatoum; Bolaño

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DOS PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS EM ALUSÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER (2011-2020)

Larissa Geovanna Alves De Oliveira (UEA)

e-mail: lgeovannaa@gmail.com

Renata Nobre Tomás (UEA)

e-mail: renata_tomas@yahoo.com.br

Resumo: O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, foi oficializado pela ONU no ano de 1975 e simboliza a trajetória de luta pela igualdade entre homens e mulheres. Devido à relevância dessa data comemorativa, é praxe que Presidentes da República realizem pronunciamentos referentes à data. Este trabalho objetiva analisar os pronunciamentos presidenciais em alusão ao Dia Internacional da Mulher (2011-2020) à luz da teoria bakhtiniana. Entre os estudiosos dessa vertente, priorizou-se Bakhtin (2015 e 2016) e Volóchinov (2017). Quanto aos estudos do gênero e ao percurso das lutas das mulheres em busca de igualdade de direitos, consultou-se Garcia (2015), Alves (2017), Blay (2017) e González (2010). Embora nosso enfoque seja apenas o pronunciamento dos líderes do país em um recorte temporal, a abrangência de nossos dados vai além, pois ao mesmo tempo em que os pronunciamentos revelam os posicionamentos de seus enunciadore, explicitam vozes que circulam socialmente. Dessa forma, por meio dos pronunciamentos, objetiva-se investigar os discursos que circulam socialmente em relação à mulher. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e tem como corpus pronunciamentos presidenciais proferidos na última década, de 2011 a 2020, disponíveis no site da Biblioteca Presidência da República. Este estudo faz parte de um projeto de iniciação científica em andamento e, para este GT, o corpus foi delimitado para o primeiro pronunciamento de cada presidente: Dilma Rousseff (2011), Michel Temer (2017) e Jair Bolsonaro (2019). A análise de dados priorizou os discursos que circulam nos pronunciamentos presidenciais em relação aos papéis desempenhados pela mulher. Os resultados preliminares mostram ainda uma forte associação da mulher a papéis sociais que demandam cuidado e afeto, como ser mãe, ser professora e/ou ser uma profissional da saúde.

Palavras-Chave: Dia Internacional da Mulher, Pronunciamento, Dialogismo.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

SOLDADOS E GREVISTAS, AS HISTÓRIAS ESQUECIDAS

Darwin Ariel Amador Valdez (UEA)

e-mail: arkels.ariel.sb@gmail.com

Otávio Portela (UEA)

e-mail: otaviorios@uea.edu.br

Resumo: Dois fenômenos do Século XX são analisados: a época da bananeira em Honduras e o segundo ciclo da borracha no Amazonas brasileiro. A pesquisa procura o resgate daquelas experiências e representações (abordadas desde a literatura) dos grevistas, que lutaram contra a hegemonia das bananeiras e os soldados da borracha, que, na Segunda Guerra Mundial, tiveram que se adentrar ao mato amazônico para extrair a borracha que era tão necessária para os Aliados. A história dos grevistas começa desde o enclave mineiro, no ano de 1880, uma luta constante por seus direitos à qual sumariam-se os trabalhadores dos campos bananeiros e que resultaria na Grande Greve de 1954. Os soldados, por outro lado, viajaram desde toda parte de Brasil ao Amazonas, contratados pelo governo brasileiro, com a intenção de reavivar o comércio da borracha. Porém, culminada a guerra, muitos destes soldados não receberam os honores e ajudas do Governo. Se utilizaram para a análise algumas obras como *Servidão Humana na selva* de Carlos Teixeira, *Soldados da borracha* de Frederico Lima, *La verdad de la huelga de 1954* de Agapito Robleda; e obras literárias do hondurenho Ramón Amador e o amazonense Álvaro Maia. Como metodologia se utilizou o comparativismo sistêmico de Steven Tötösy, que estabelece a literatura como um sistema de uma sociedade específica; e assim, para poder comparar uma obra com outra, é necessário entender todos os subsistemas e relações que a literatura tem com o mosaico que a mesma sociedade é: economia, política, história e inclusive com outras artes; para Tötösy, portanto, todo estudo comparado é um estudo interdisciplinar. Portanto, a pesquisa é um estudo comparado que conversa com diferentes disciplinas, como ser a história, a sociologia e a literatura, com intenção de esboçar de melhor maneira, desde o olhar dos participantes, estes fenômenos econômicos.

Palavras-Chave: Batalha da borracha; estudo comparado; Enclave Bananeiro; Literatura Comparada

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

OS PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER (1991-2010): UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Monique Eduarda de Brito Stone (UEA)
e-mail: moniqueedbstone@gmail.com
Lorena Maria Nobre Tomás (UEA)
e-mail: lorena_nobre@yahoo.com.br

Resumo: Há muitas controvérsias em torno da escolha do 8 de Março como Dia Internacional da Mulher, no entanto é consenso que a motivação para estabelecimento dessa data decorre das reivindicações das mulheres, de suas lutas por igualdade de direitos entre homens e mulheres. Porém, a partir dos anos 80 nota-se que a data tem sido transformada em mais um evento do mercado, o que, além de apagar o seu propósito inicial, contribui para reforçar os papéis e estereótipos historicamente atribuídos às mulheres. Nesse sentido, propomo-nos a investigar, fundamentadas na Análise do Discurso de filiação francesa e nos Estudos de Gênero, os discursos materializados nos pronunciamentos presidenciais sobre o Dia Internacional da Mulher, buscando responder as seguintes questões: Quais são as formações discursivas mais recorrentes a que se filiam os discursos materializados nesses pronunciamentos? Quando se fala sobre o 8 de Março, quais interdiscursos, que circulam em nossa sociedade, são mobilizados? E quais sentidos são atribuídos ao Dia Internacional da Mulher nesses pronunciamentos? Inicialmente, será realizado o estudo do referencial teórico da pesquisa, em seguida o corpus, constituído por pronunciamentos presidenciais em função do Dia Internacional da Mulher nos anos de 1991 a 2010, será coletado no site da Biblioteca Presidência da República. O corpus estabelecido será analisado com base nos pressupostos teórico-metodológicos da AD. Esta pesquisa faz parte de um projeto de iniciação científica em andamento e, para este GT, analisamos o pronunciamento do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003. De acordo com os resultados preliminares, verificamos que os sentidos atribuídos ao 8 de Março estão associados às reivindicações das mulheres por igualdade. Embora as mulheres sejam representadas como guerreiras, lutadoras, esse discurso é atravessado pelo interdiscurso que associa a figura da mulher à sensibilidade feminina, à proteção e ao cuidado familiar.

Palavras-Chave: Análise do Discurso, Estudos de Gênero, Dia Internacional da Mulher, pronunciamentos presidenciais.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

REPRESENTAÇÃO VISUAL E DISCURSIVA DOS ATORES SOCIAIS NA MARCA NA'KAU: CHOCOLATE AMAZÔNICO

Jackeline Andrade Duarte De Souza (UEA)

e-mail: jack.andrade.duarte@hotmail.com

Neiva Maria Machado Soares (UEA)

e-mail: nemsoa@hotmail.com

Resumo: Por meio da representação podemos expor nossas ideias sobre mundo, tomando isso como ponto de partida percebemos, portanto, que a linguagem discursiva e visual não se trata de uma realidade do objeto, mas de uma interpretação deste. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo analisar a representação dos atores sociais nas embalagens do chocolate nos formatos visual e discursivo. Como embasamento teórico utilizamos a Análise de Discurso Crítica, de Norman Fairclough (2001, 2003); a Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004); e van Leeuwen (2008). As teorias utilizadas possuem metodologias particulares, mas se complementam quando utilizadas para investigação de textos multimodais. Foram utilizadas duas embalagens publicitárias da marca Na'kau: chocolate amazônico que contém diferentes fotos de pessoas estampadas nas caixas. A análise mostrou que discursivamente os atores sociais são representados como fornecedores de cacau e de forma específica com inclusão de nome, sobrenome, profissão e vínculo familiar, por meio de processos materiais, mentais e relacionais. Na representação visual, os atores sociais aparecem sorrindo com o cacau nas mãos olhando diretamente para a câmera, o que caracteriza uma relação de envolvimento com o consumidor. Concluímos que a marca traz a representação discursiva e visual dos agricultores rurais do Amazonas, que são os fornecedores da matéria-prima do chocolate da Na'kau, que, segundo a marca, preza pela valorização dos agricultores rurais amazonenses e do consumo consciente da floresta. Por possuir todos esses valores agregados à marca o chocolate ainda é vendido em lugares específicos e com um preço considerado alto. Isso ressalta o fato de que produzir de forma diferenciada ainda é oneroso para as empresas, tornando o produto acessível a poucas pessoas.

Palavras-Chave: Análise de Discurso Crítica, Representação, Atores Sociais, Na'kau.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

O TRABALHO RADIOFÔNICO NO ENFRENTAMENTO AO MACHISMO E À EXOTIZAÇÃO NA AMAZÔNIA

Joseani Reinheimer (UEA)

e-mail: joseanireinheimer0709@gmail.com

Joelma Viana dos Santos (UEA)

e-mail: joelmaviana@gmail.com

Guilherme Gitahy de Figueiredo (UEA)

e-mail: gfigueiredo@uea.edu.br

Resumo: O rádio é um dos meios de comunicação mais utilizado na região amazônica, e por isso a Igreja Católica fundou várias estações a partir dos anos 1960. Em 2004, a iniciativa do Padre Edilberto Sena tornou possível a criação da Rede de Notícias da Amazônia (RNA), articulando as rádios católicas em uma rede que favorecesse a democratização da comunicação jornalística. No meio radiofônico, como em muitos outros setores da sociedade moderna, a presença feminina ainda se dá de maneira tímida. No entanto, na RNA a presença feminina é muito forte. Uma das principais articuladoras da rede e sua gestora é Joelma Viana dos Santos. Além disso, os meios de comunicação globais e nacionais tendem a exotizar e silenciar as vozes das populações amazônicas, e a RNA busca dar espaço para os diversos atores existentes nessa região. Assim, a RNA acaba por se tornar um “espelho” onde podem refletir-se as vozes das mulheres e culturas amazônicas. Este trabalho discute o enfrentamento do machismo e da exotização na trajetória e trabalho radiofônico de Joelma Viana dos Santos, tendo como ponto de partida 4 horas de narrativas gravadas através de duas entrevistas, uma de história de vida e outra com perguntas sobre o trabalho realizado na RNA, realizadas em agosto de 2019. Como ferramenta analítica, utilizaremos as noções de espelho de Machado de Assis, Virgínia Wolf e Albert Memmi. Essa discussão é fundamental para que se possa analisar e produzir novos conhecimentos sobre aqueles processos nos quais os meios de comunicação são construídos não como meros formadores e propagadores de opinião, e sim como espaços de produção intercultural de saberes e tecedura de novas relações sociais.

Palavras-Chave: Rádio, Jornalismo, Mulheres, Interculturalidade, Espelho, Amazônia.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

O NEGRO NAS NARRATIVAS DOS VIAJANTES NA AMAZÔNIA: INVISIBILIDADE OU VISIBILIDADE

Patrícia Torme de Oliveira (UEA)
e-mail: patriciacancio@hotmail.com

Resumo: A proposta deste artigo é realizarmos uma análise bibliográfica das narrativas dos viajantes sobre a presença do negro na Amazônia, a partir das obras de dois naturalistas ingleses que passaram um longo período nesta região, Alfred Russel Wallace e Henry Walter Bates. Ambos, na metade do século XIX embarcaram em direção ao Brasil, e passaram alguns anos observando, descrevendo e coletando dados nos estados do Pará e do Amazonas, e, para além do registro de espécies da fauna e flora da região, descreveram o modo de vida dos habitantes dos mais variados locais e lugarejos por onde passaram, detalhando também a variedade de raças e etnias principalmente dos indígenas. Ainda que suas observações se direcionassem aos povos indígenas, há muitas descrições sobre negros, corroborando com estudos sobre a cultura e presença negra na Amazônia no período de escravidão, principalmente no estado do Amazonas, onde o tráfico foi menos intenso. A temática é objeto de estudos desde 1970. De acordo com Sampaio (2011) dados documentais e históricos desmistificaram a negação da existência de escravos negros nesta região. Portanto, através das narrativas destes dois viajantes, constata-se que a presença do negro escravizado ou liberto já era existente e significativa. No relato dos viajantes eles são mencionados, porém, há poucas reflexões sobre suas condições, visto que a maior parte limita-se ao estereótipo de escravo, o que de certa forma pode demonstrar uma visão apenas de objetificação acerca de sua existência. Historicamente o sujeito negro na Amazônia não foi apenas silenciado, foi invisibilizado, seja por sua condição de escravo e negro, ou seja pelo estigma imposto pelo colonizador, que o considerava como ser inferior e supostamente sem alma.

Palavras-Chave: Presença Negra; Negro; Viajante; Invisibilidade; Amazônia.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

GT 5 – CULTURA, IMAGINÁRIOS SOCIAIS E TURISMO

Este GT pretende proporcionar um diálogo entre as pesquisas interdisciplinares que se dedicam ao estudo da Cultura como campo epistemológico e o Turismo, gerador de impactos operacionais sensíveis aos modos de vida, linguagem, formas de expressão e produção de sentidos humanos, sejam eles concretos ou simbólicos; a relação de pertencimento com a cidade, através das artes, arquitetura, autoctonia, e consequentemente, a construção iconográfica de um imaginário próprio desta. O papel do Turismo como uma força de ação dentro de um contexto cultural que o suporta; a dicotomia entre o embasamento científico e a aplicação dos subsídios do Turismo numa realidade amazônica ou qualquer outra que signifique transculturação produtiva e de existência.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

CORDÕES E PÁSSAROS. JUNINOS: HISTÓRIA, CULTURA E RESISTÊNCIA FEMININA EM ABAETETUBA, NO PARÁ

Michelly Conceição Cardoso (UFRA)
e-mail: michellyc916@gmail.com

Resumo: O estudo objetiva analisar as ações desenvolvidas por mulheres nos cordões e pássaros juninos em Abaetetuba, assim como, perceber as classes sociais envolvidas nestas práticas culturais, visando verificar qual a participação das classes menos favorecidas, visto que seus enredos abordam as vivências cotidianas da população amazônica. Da mesma forma, entender como os cordões e pássaros juninos iniciou, se fortaleceu e se encontra nos dias atuais em Abaetetuba, visando verificar a importância desta prática cultural e quais são os indícios da ancestralidade indígena e negra nos cordões e pássaros juninos nesta localidade. Metodologicamente tem-se como apoio teórico metodológico obras de autores que estão auxiliando na construção do estudo em questão, entre os quais destaca-se : PANTOJA (2018), LUREIRO(2000), SALLES(1971), GOMES (2007), CHARONE (2009), MAUÉS (2009), BARROS (2003), BOSI (2004), MENESES (1993), entre outros. Da mesma forma, realiza-se pesquisa de campo, tendo como base a história oral, mediante realização de entrevistas com homens e mulheres envolvidos nos cordões e pássaros juninos em Abaetetuba. Além da utilização de fontes, bibliográficas, escritas e imagéticas. Neste sentido, o estudo se ocupa das tradições populares, do cotidiano amazônico, tocando em questões de gênero, classe social e resistência ancestral, analisando dança, canto e os significados culturais envolvidos, evidenciando a presença feminina, seja na organização dos cordões ou escrevendo a respeito destes, tratando assim dos diferentes papéis de atuação da mulher nesta manifestação cultural, Neste sentido, o estudo se ocupa das tradições populares e do cotidiano amazônico, tocando em questões de gênero, classe social e resistência ancestral, analisando dança, canto e os significados culturais envolvidos, evidenciando a presença feminina, seja na organização dos cordões ou escrevendo a respeito destes, tratando assim dos diferentes papéis de atuação da mulher como sujeito ativo nesta manifestação cultural.

Palavras-chave: Cordões e Pássaros, Cultura, Gênero, Resistências.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

O TURISMO E O BANHO DE CHEIRO: MECANISMOS UTILIZADOS NA FEIRA DO VER-O-PESO PARA A COMPOSIÇÃO DA IMAGÉTICA CULTURAL DE BELÉM, PARÁ

Laura Carolina Vieira (UFPA)
e-mail: l.cv@outlook.com

Resumo: A Feira do Ver-o-Peso é o principal e maior ponto de comércio aberto e portuário na capital do Estado do Pará, Belém. Reunindo grande variedade de elementos e práticas características das formas socioculturais da região, insere-se de maneira central e emblemática na rotina da cidade, convergindo sua relevância histórica e comercial nas dinâmicas administrativas e sociais. Atualmente, tem sua imagética – aqui, construído baseado em aspectos culturais, identitários, memorialísticos e narrativos – afiliada à ação do turismo. O presente estudo desdobra-se de pesquisa e etnografia realizada durante os anos de 2018 a 2020 na Feira do Ver-o-Peso e em uma das suas mais icônicas áreas varejistas, o Setor das Ervas. Tal seção mercadeja produtos medicinais característicos na região, advindos de conhecimentos tradicionais próprios da sociobiodiversidade amazônica. Sua relevância soma potencial turístico à Feira, que, já destacada como principal “cartão-postal” e retrato de uma realidade paraense/nortista, vem sendo manejada por políticas públicas associadas ao turismo e a mídia. Tais ações administrativas focam a adequação do espaço da orla da cidade para fins de lazer e entretenimento, baseando-se no elemento paisagístico, histórico e cultural. Assim, debate-se como o mecanismo do turismo, fortalecido e intentado pelos projetos municipais de reestruturação urbana, é configurado atualmente, operando e impactando a produção de narrativas do local. São discutidos os efeitos de tal circunstância para com os sujeitos feirantes, suas práticas cotidianas e tradicionais, além da imagética criada sobre uma pretensa “cultura nortista”. Percebe-se, de tal forma, como essa última, associada ao coeficiente econômico de potencial turístico, pode remanejar significados identitários.

Palavras-Chave: Turismo; Ver-o-Peso; Patrimônio Cultural; Banho de Cheiro; Discurso Simbólico.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

O HINO E A CIDADE: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO AMATURAENSE COM OS HINOS PATRONAIS

Luan Cristóvão dos Santos Dias (UEA)
e-mail: luancris19@gmail.com
Geraldo Jorge Tupinambá do Valle (UEA)
e-mail: geraldovalle@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho discute a relação entre a cidade e o indivíduo, tendo como elo de ligação os hinos de São Cristóvão e Nossa Senhora do Carmo, que se tornaram símbolos de Amaturá – AM. Tendo como objetos os hinos patronais e sua função identitária para o indivíduo, o objetivo do trabalho é apresentar a relação entre o indivíduo católico amaturaense com os hino de São Cristóvão e Nossa Senhora do Carmo, percebendo que o sentimento de pertencimento do indivíduo em relação à cidade tem como uma das pontes de ligação os hinos e todo o seu simbolismo. Para isso, o trabalho baseou-se em estudos bibliográficos acerca da formação territorial e religiosa do município, como em Parédio (2011), que faz um levantamento histórico acerca do ordenamento territorial do Amazonas no século XX e em Ceretta (2008), que foca sua análise da formação das cidades do Amazonas em sua relação histórica com as missões de catequização da igreja católica; além disso, os estudos sobre a função da música dentro do contexto religioso contribuíram para a compreensão do fenômeno, como em Fischer (1989) que analisa o efeito da música dentro da subjetividade do sujeito, pois o efeito da música é muito mais poderoso e penetrante que o das outras artes, pois estas falam das aparências, ao passo que a música fala da essência. Aliando esse aporte teórico às percepções de sujeitos amaturaenses que foram informalmente entrevistados, foi possível chegar à conclusão de que a relação do amaturaense com os hinos potencializa sua relação com a própria cidade, visto que em ambos os hinos, o nome da cidade de Amaturá é mencionado. Cidade, música e fé se tornam um elo que une o espaço físico da cidade com o simbolismo da religiosidade.

Palavras-Chave: Amaturá; hino; religião; Nossa Senhora do Carmo; São Cristóvão

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

REFLEXÃO SOBRE PLACAS TURÍSTICAS ANALISADAS PELA SEMIÓTICA NO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS

Luiz Carlos Braga Da Silva (UEA)
e-mail: luigicarlosbraga@gmail.com
Eneila Almeida dos Santos (UEA)
e-mail: eadsantos@uea.edu.br

Resumo: As placas turísticas no centro de Manaus, apresentam espaços públicos de interesse histórico cuja visitação torna-se inviável por diversos motivos: prédios que estão em estado de abandono; área entendida como ilha, mas que atualmente encontra-se como área militar. As placas já foram analisadas em pesquisas anteriores e neste resumo, serão feitas sugestões de substituição destes atrativos por outros com melhores condições de visitação como espaços culturais existentes dentro dos limites do centro. Refletir sobre elementos de visitação turística que se encaixam nas placas turísticas no centro histórico de Manaus. É uma pesquisa descritiva, uma vez que visou à observação, registro, análise e ordenação dos dados. Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, uma vez que teve o ambiente como fonte direta dos dados sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A compreensão do sistema de sinalização turística implica no conhecimento acerca da semiótica. Portanto, a pesquisa baseou-se na proposta de Charles Peirce, em que o signo é tudo aquilo que remete a um significado. Há muitos espaços culturais localizados no entorno do Teatro Amazonas que seriam ótimas escolhas de inserção nestas placas devido suas estruturas e serviços adequados para receber visitantes. O percurso foi analisado no ano de 2017, no total, foram encontradas até então, 19 placas turísticas por todo o trajeto, sendo indicados cerca de 14 espaços. Destes espaços, alguns não possuem estruturas físicas para visitação. Outros possuem estruturas para visitação e até recebem visitantes, mas há outros espaços com melhores condições que poderiam estar substituindo-os nas placas por estes terem um foco mais histórico que cultural. Há atrativos que são espaços que possuem grande potencialidade para receber visitantes e que poderiam estar sendo apresentados em placas turísticas por terem uma oferta melhor para oferecer.

Palavras-Chave: Placas turísticas, Semiótica, atrativos turísticos.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

O EDUCANDOS COMO PERSONAGEM DA CIDADE DE MANAUS: PAISAGEM, ARQUITETURA E IMAGENS HISTÓRICAS.

Calina Ramos de Brito Souto (UEA)
e-mail: calinasouto@gmail.com

Resumo: O artigo terá o intuito de discorrer sobre a história cultural do olhar a cidade por diferentes perspectivas e inserir o Educandos como personagem de representação dessa cidade imaginária. Abordar a cidade sobre os olhares dos viajantes naturalistas do século XIX e XX, que julgaram e condenaram a cidade, as pessoas, os costumes e os seus hábitos, entender como a paisagem da orla do Educandos é expressa por estes viajantes, e como a Manaus contemporânea é representada na obra do escritor e arquiteto Milton Hatoum em seus livros *Relato de um certo Oriente*, *Dois irmãos* e *Cinzas do Norte*. A cidade de Manaus foi visitada, julgada e vista de diferentes formas durante a sua história. A imagem criada de Manaus é carregada de sentidos que cada pessoa que a visitou o fez de acordo com suas ideias de como deveria ser a cidade, são visões diversas e pré-estabelecidas que estavam intrínsecas no sujeito, tendo em vista que a viam sempre comparando com a cultura da qual faziam parte ou defendiam, por uma idealização de um modelo de cidade ideal. Para entender esse espaço urbano é necessário saber que ele é plural e tem sentidos múltiplos. Para tanto, procede fazer um levantamento bibliográfico sobre o imaginário urbano, como a cidade é representada na história e na literatura, utilizando os romances de Milton Hatoum, e também os livros históricos de Elizabeth Agassiz, Ave-Lallemant e Brandford Burns. Dessa forma, o artigo vai levantar uma reflexão sobre essa Manaus representada pelo o Educandos como um lugar de paisagem urbana dinâmica, que tem culturas, costumes, práticas cotidianas diversas e com isso é vista como o lugar de pluralidades.

Palavras-Chave: Imaginário, Urbano, Manaus, Educandos, Paisagem

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

GT 6 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INTERDISCIPLINARIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS

Este GT tem como premissa reunir trabalhos que reflitam sobre as práticas e experiências desenvolvidas durante o trabalho pedagógico seja de formação, relatos de estágio ou experiências em espaços educacionais formais ou não formais, com o objetivo de discutir e problematizar sobre os desafios, dilemas e perspectivas a partir de uma visão interdisciplinar. Destacando-se a importância da formação docente desde a universidade, a partir da vivência com a prática e estabelecendo relações com as novas tecnologias cada vez mais importantes no cenário contemporâneo, levando-se em consideração o contexto pandêmico no qual estamos inseridos atualmente, e adaptados às novas demandas da sociedade.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Fabíola Cristina Lopes de Andrade Martins (MUST University – Estados Unidos)
e-mail: fabiola.andrade.martins@outlook.com

Resumo: Este teve a finalidade de conhecer as potencialidades e limitações do uso de tecnologias em sala de aula utilizando como fonte de pesquisa materiais bibliográficos e experiências vividas em sala de aula com uma turma do Ensino Fundamental 1. A pesquisa ocorreu no ano de 2018 e partiu de uma inquietação da pesquisadora em relação a como usar tecnologias em sala de aula para atrair a atenção dos alunos aos componentes curriculares. Inicialmente foram feitas pesquisas com a comunidade educacional para avaliar os conhecimentos destes em relação ao uso de tecnologias em sala de aula, para depois ser montado o modelo de trabalho que seria realizado. Foi aplicada a modalidade de Ensino Híbrido de Rotação por Estações, na sala de aula da pesquisadora. A análise dos dados obtidos nos levou a confirmação de que ao utilizar a tecnologia em suas aulas, o professor/mediador, torna-se um agente de grandes mudanças para seus alunos e torna-os coautores de seu próprio aprendizado. Sabe-se que existem empecilhos para o uso de tecnologias e que uma tecnologia pode não ser acessível a um determinado grupo de pessoas; que outro grupo se identifique com determinados equipamentos; que os recursos disponíveis podem ser diferentes em cada instituição ou local onde o aluno se encontra. Mas devemos pensar que os meios digitais fazem parte de muitas situações cotidianas de nossos educandos e que são novas formas de agir, comunicar-se e produzir conhecimentos. Enfim, constatou-se que é importante usar tecnologias em sala de aula, pois estas agregam grande valor no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Sala de Aula, Tecnologias, Ensino Híbrido, Ensino Aprendizagem.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO LENDÁRIO AMAZÔNICO ATRAVÉS DA ARTE NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ, TEFÉ-AMAZONAS

Adriana Lilian Da Silva Rodrigues (UEA)
e-mail: lilianrodrigues0922@gmail.com
Thaila Bastos da Fonseca (UEA)
e-mail: thailabastos@yahoo.com

Resumo: O presente trabalho aplicado pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID/Letras-Língua Portuguesa/2018 do (CEST/UEA), aos estudantes do Ensino Fundamental, turno vespertino da Escola Estadual São José, localizada em Tefé-AM tem como objetivo primordial desenvolver o potencial artístico dos mesmos por intermédio da arte Pan-Amazônica no contexto escolar. Para isso, considerou-se a pluralidade artística e cultural que esta imensa região agrega através do Imaginário Lendário das pessoas e, principalmente, concebeu-se a arte amazônica como legítima, a fim de romper com o discurso cultural e artístico hegemônico. Posto que, A cultura Amazonense é rica, porém ainda é vista pela cultura dominante e colonizadora de forma subalternizada e marginal, pois a veem dentro de uma perspectiva regionalista. Desse modo, para construir uma identidade artística e cultural amazonense é extremamente necessário transpor a barreira da exclusão e refletir sobre uma cultura de autorreconhecimento. Neste sentido, no percurso metodológico, os bolsistas, inicialmente, selecionaram narrativas lendárias pertinentes na região Amazônica. Após a socialização dos textos, discutiu-se em sala de aula acerca da relevância da literatura regional e do potencial artístico de cada ser humano. Posteriormente, após atividades pedagógicas como leituras coletivas e individuais, realizou-se uma oficina e exposição de Arte Pan-Amazônica com obras representativas dos mitos e lendas amazônicas que permeiam o imaginário lendário dos estudantes, as quais foram expostas para a comunidade escolar. Como principais resultados inferimos que o projeto promoveu a interação e o protagonismo dos estudantes em suas produções artísticas, pertinentes à cultura amazônica, proporcionou o desenvolvimento do potencial artístico e, sobretudo, à valorização da cultura, da arte e do imaginário lendário Amazônico.

Palavras-Chave: Arte Pan-Amazônica, Produção Artística, Valorização Cultural, Imaginário Amazônico

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

POESIA PAN-AMAZÔNICA: RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ, TEFÉ-AMAZONAS

Thaila Bastos da Fonseca (UEA)

e-mail: thailabastos@yahoo.com

Núbia Litaiff Moriz Schwamborn (UEA)

e-mail: nmoriz@uea.edu.br

Resumo: O presente trabalho aplicado pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID/Letras-Língua Portuguesa/2018 do (CEST/UEA), aos estudantes do Ensino Fundamental, turno vespertino da Escola Estadual São José, localizada em Tefé-Amazonas versa sobre o uso da poesia Pan-Amazônica no contexto escolar como tentativa de resistência e valorização da cultura local. Neste sentido, a proposta é justificável, pois a poesia é uma arte capaz de desenvolver no sujeito a sensibilidade poética e o potencial artístico e criativo. A problemática emergiu devido ao fato de que os estudantes não conheciam e nem tinham acesso às obras poéticas representativas de autores Amazonenses. Nesta perspectiva, o poema tem a finalidade de produzir determinado efeito na apreensão do leitor e a poesia caracteriza-se como a arte literária, capaz de desenvolver no aluno-sujeito, a criticidade, a sensibilidade poética e o potencial artístico do mesmo. Desse modo, oferece aos alunos e aos professores, a possibilidade de construção de suas identidades e de valorização de suas culturas. Utilizamos como suporte para a discussão os autores: Loureiro (2015), Mello (1992), Moriz (2012), Telles (2010), e entre outros. No fazer metodológico, introduzimos o respectivo trabalho apresentando o gênero textual poema e sua respectiva estrutura. Após, realizamos estudos de autores representativos e as obras de poetas Amazônicos. Organizamos uma oficina de produção de poemas inspirados no imaginário e universo Amazônico. Para assim, contribuir na valoração da cultura e poética Pan-Amazônica. Como principais resultados, inferimos que os estudantes além de conhecer profundamente o pensamento e devaneios do universo dos povos da Amazônia, desenvolveu o potencial artístico e criativo dos mesmos. Desse modo, levando-os a produzir de forma autêntica suas poesias, as quais contribuíram para a valorização da arte poética Pan-Amazônica no contexto escolar.

Palavras-Chave: Poesia, Amazônia, Aprendizagem, Valorização Cultural.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O SILENCIAMENTO DA FILOSOFIA

José Celso De Mello Sampaio Filho (UEA)

e-mail: celso.atz@gmail.com

Ernesto Renan Freitas Pinto (UEA)

e-mail: erfpinto@gmail.com

Resumo: O trabalho busca realizar uma leitura arqueológica da história da educação brasileira, desde o período colonial até a redemocratização. Dando destaque aos anos de 1996, com a Lei de Diretrizes e Base (LDB) 9.394, e, posteriormente, em 2017 com a Lei 13.415, bem como explicitar os processos que ocorreram nesse interstício, avanços e retrocessos, como exemplo a obrigatoriedade da Filosofia e Sociologia em 2008 com a Lei 11.684. Com isso, o trabalho busca fazer menções aos momentos de presença garantida, incertezas e ausência da Filosofia no Currículo brasileiro, tentando ao mesmo tempo evidenciar o papel empregado (função) à filosofia na educação escolar brasileira. Seguida disso, se apresentará linhas gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio de 2018, buscando explicitar os objetivos, competências e habilidade que a BNCC espera das disciplinas estruturadas curricularmente. Trabalhar-se-á, mais especificamente, as Ciências Humanas e à Filosofia dentro deste processo que pretende ser comum na educação brasileira, demonstrando o caráter tecnicista empregado para essas áreas das humanidades numa tentativa de desarticulação que se demonstrou inepta e minimalista para o saber, reduzindo-os as especificidades mercadológicas. Além de querer uma interdisciplinaridade ou transversalidade sem garantir o mínimo espaço disciplinar dos componentes curriculares. Em todo esse processo, a metodologia do trabalho é histórica e estritamente bibliográfica, encaminha-se em uma perspectiva crítico-hermenêutica com referências da Educação, da Filosofia e Ciências Sociais. Tal reflexão se faz relevante diante do momento histórico que vivemos, de políticas públicas de degradação do ensino público, buscando sempre um revisionismo histórico, além de, demonstrar e romper com o estigma do papel "doutrinador" legado ao ensino da Filosofia, que foi um efeito da própria política autoritária de governos não democráticos.

Palavras-Chave: Filosofia, Ensino, Arqueologia, história, Brasil.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

AS UTOPIAS E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE TEFÉ

Elcione Sousa da Silva Cordeiro (UEA)
e-mail: elcionicordeiro2012@gmail.com

Resumo: O presente trabalho intitulado As utopias e a realidade da Educação Rural no município de Tefé, objetiva evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam na zona rural desde município. Descreve também os desafios que os educandos, moradores das comunidades rurais, vivenciam para ter acesso à educação formal, bem como a sua continuidade, direito garantido e assegurado em lei, mas que na realidade não são efetivados. Este trabalho, fruto de minha experiência docente na zona rural, foi vivenciado em duas comunidades rurais próximas da sede deste município. Separadas pelos rios, a única maneira de acesso a tais localidades ocorre por vias fluviais, em embarcações denominadas de canoas, meio de transporte comum em nossa região. Neste sentido, a relevância deste estudo fundamenta-se em denunciar uma realidade educacional questionável e dar voz aos professores rurais e aos educandos, personagens reais destas localidades, que vivenciam todas essas adversidades e permanecem silenciados, esquecidos. Por ser um relato de experiência, a metodologia deste trabalho baseou-se na vivência prática docente, seguido da pesquisa bibliográfica. Tal pesquisa destacou teóricos como Almeida (2011), Brandão (2019), Freire (2003), Saviani (1995), LDB (1996) dentre outros autores que embasaram a escrita deste. Os resultados apontaram educadores lecionando em situações desfavoráveis de ensino como escassez de recursos didáticos-pedagógicos, humanos, elementos essenciais para a prática docente. Eles trabalham sozinhos porque as famílias também são ausentes do ambiente escolar. Por outro lado, os educandos precisam se reinventar para conciliar a vida cotidiana com a vida escolar. Pois, a maioria deles também contribuem com renda familiar. E a escola está longe de ser um lugar atrativo para eles. Faz-se necessário que as políticas públicas educacionais saiam do papel para de fato atender os sujeitos envolvidos neste processo. Pois, garantindo uma educação de qualidade, igualitária, inclusiva e continuada, a escola desempenhará o seu verdadeiro papel de agente de transformação social.

Palavras-Chave: Educação Rural, Professores, Educandos.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FORMAL E SUAS RELAÇÕES COM AS LITERATURAS AFRICANAS NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO, NA ESCOLA ESTADUAL GETÚLIO VARGAS EM TEFÉ, AMAZONAS

Denir Silva de Souza (UEA)
e-mail: souza.rined@gmail.com

Resumo: O presente projeto, que se insere na proposta de Práticas Pedagógicas, foi desenvolvido nos 2º anos 01 e 02 do Ensino Médio, na Escola Estadual Getúlio Vargas. Como base teórica para o ensino de língua materna utilizamos (Antunes, 2009; Couto, 2012; Marcuschi, 2008; Geraldi, 2012), na abordagem do letramento como prática social (Soares, 1998; Kleiman, 2006); sequências didáticas elaboradas por DOLZ & SCHNEUWLY (2004). Nas questões do ensino na perspectiva interdisciplinar (Morin, 2014 e (Ortega, 2009) e para a abordagem dos contos africanos (Soler, 2009), com a obra O príncipe medroso e outros contos africanos. Como percebemos que os discentes não tiveram contato com os contos ou histórias africanas, propomos esta atividade que teve o objetivo de valorizar a leitura como fonte de formação, informação e via de acesso ao mundo da literatura. Promover o contato dos alunos com a literatura africana no ambiente escolar, onde ainda reinam personagens brancas como padrão de representação literária, modelo ocidental eurocêntrico. Contribuir, em sentido amplo, para a promoção da igualdade das relações étnico raciais na escola e fora dela. O projeto tem caráter qualitativo, pois contribuirá para a aprendizagem da língua e o resgate e desmitificação do papel do negro na formação “de nossa gente”. A partir das atividades desenvolvidas, notamos o desenvolvimento dos alunos, consequentemente as produções textuais, leituras e interpretações de textos. Os resultados obtidos foram bastante notáveis e satisfatórios por ter havido uma evolução no desenvolvimento dos alunos de ambas as turmas, se comparando a mentalidade dos alunos mediante conhecimentos quanto a questão racial no início do projeto e até o momento, assim ressaltamos a importância de trabalhar as culturas africanas nas salas de aula no ensino fundamental e médio, para que haja mudança de postura e erradicação da discriminação racial nas escolas e consequentemente na sociedade.

Palavras-Chave: Literaturas africanas, Práticas pedagógicas, Ensino.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

WORKSHOP: AS PRINCIPAIS FUNÇÕES ORGÂNICAS POR ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Fabianne da Silva Torres Furtado (Fundação Carlos Chagas)
e-mail: fabiannest@hotmail.com

Resumo: A escola pública enfrenta desafios constantes na execução de sua prática. E a Química, componente curricular obrigatória do ensino médio, também enfrenta os seus desafios peculiares. Na busca de amenizar tais desafios no sentido de diminuir as defasagens e aprimorar o ensino-aprendizagem deste componente, como professora desta disciplina propus o projeto Workshop sobre as Principais Funções Orgânicas por alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Seu objetivo buscou despertar nestes educandos o interesse pela pesquisa científica e a percepção de o quanto a química está presente em seu cotidiano e o aprendizado acontecesse de forma satisfatória. O conteúdo mencionado é parte da grade curricular de Química do 3º ano do ensino médio, conteúdo obrigatório em provas como ENEM e vestibulares. Entretanto, há educandos que mostram-se desmotivados em aprender. Buscam notas para aprovação e conclusão do ensino médio sem perspectivas futuras. Neste sentido, percebemos a relevância deste trabalho, pois há necessidade de que todos, sem distinção, tenham acesso aos conteúdos necessários para que obtenham sucesso nos vestibulares da vida. Para isto é essencial a busca de recursos didáticos que possibilitem a compreensão e o Workshops foi uma ferramenta facilitadora entre a teoria e prática despertando o interesse e a interação dos educandos. A metodologia trouxe o educando como o protagonista do seu ensino-aprendizagem. Primeiramente organizamos em grupos, realizamos o sorteio dos temas (Principais Funções Orgânicas) e por fim a apresentação do workshop demonstrando Obtenção, Uso e Curiosidades da função orgânica conforme foi sorteado. Eles receberam somente orientações referentes a fontes de pesquisa e organização dos stands. Depois, executaram as pesquisas e organizaram os experimentos. Os resultados mostraram o empenho, a dedicação, o trabalho em equipe destacando a assimilação dos conteúdos propostos. Assim, os objetivos foram alcançados ficando evidente que estes podem ser protagonistas da sua própria aprendizagem.

Palavras-Chave: Química, Funções Orgânicas, ensino – aprendizagem, Workshop.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

PROCESSO EPISTÊMICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE UM CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO EM TEFÉ

Grace Kelly Pereira de Lima (UEA)

e-mail: kellygrace743@gmail.com

Marília de Jesus da Silva e Sousa (UEA)

e-mail: mariliasousa2006@gmail.com

Resumo: A pesquisa tem por objetivo refletir sobre o processo epistêmico dos estudantes participantes do Centro Vocacional Tecnológico do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com o intuito de entender como os estudantes se apropriam das técnicas de ensino com enfoque em tecnologias sociais, gestão política, administrativa, governança de projetos e organizações de manejo sustentável que atuam na região Médio Solimões. Considerando a proposta pedagógica oferecida pelo CVT que alia as experiências e os saberes tradicionais dos estudantes, buscaremos analisar como esses estudantes aprimoram epistemologicamente o conhecimento adquirido durante o curso e de que forma passam a utilizar em seu cotidiano e contribuir com suas respectivas organizações e/ou comunidades. O Centro Vocacional Tecnológico está sob a gestão do Instituto Mamirauá e oferece um curso com a duração de dois anos que funciona no campus de pesquisa da referida instituição em Tefé- Amazonas. O curso é direcionado aos moradores de comunidades rurais engajados em projetos de manejo em unidades de conservação. Sua proposta pedagógica de ensino prepara esses jovens para se tornarem agentes multiplicadores nas suas comunidades de origem. Por meio da análise das narrativas dos próprios estudantes que vamos discutir alguns elementos desse processo epistêmico de aprendizagem realizado por meio das ferramentas de ensino CVT. Nosso método se dará também na aplicação de questionários semiestruturado, que será posto em prática durante as viagens desses estudantes ao município de Tefé, levando em consideração a vinda frequente ao município, também manteremos conexão através do sinal de internet, disponível em algumas comunidades rurais. Portanto, nossa pesquisa preliminar constatou estudantes exercendo várias funções administrativas nas organizações das quais fazem parte, com práticas fundamentadas através do ensino do CVT.

Palavras-Chave: Centro Vocacional Tecnológico, Processo Epistemológico, Tecnologias sociais.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL: CONSTRUIR A ESCOLA DA SOCIEDADE EM REDE ENTRE MARGINALIDADES E EMANCIPAÇÕES

Bárbara Harianna Brito de Cabral (SEDUC)
e-mail: barbara.harianna@hotmail.com

Resumo: A inserção da cultura digital na maioria das escolas brasileiras vem acontecendo de forma tardia, impulsionada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e as recomendações de isolamento social que tornaram remotas a maioria das atividades. Através do advento das aulas online e das interações via aplicativos de mensagens e plataformas digitais, a escola precisou se adaptar a um mundo em que seus alunos já estavam inseridos, e as tecnologias de informação e comunicação (TICs) antes proibidas passaram a ser os meios de se ensinar e aprender. A proposta do presente trabalho é refletir sobre essa nova escola que surge com a inserção destas tecnologias, levando em consideração as marginalidades produzidas em paralelo. Pois apesar desta ser a geração que já nasceu em um mundo conectado, nem todos têm recursos e conhecimentos para manusear estas ferramentas. Diante disto o objetivo deste trabalho é pensar caminhos para a prática docente levando em consideração a rapidez dos avanços tecnológicos e como podem ser produzidas exclusões daqueles que não dominam estas linguagens na sociedade em rede. Estas reflexões serão feitas com base em experiências com o ensino remoto em uma escola de rede pública do interior do Amazonas, considerando os debates teóricos sobre sociedade em rede (CASTLES, 1999), marginalização digital (DEMO, 2007) e reflexões sobre as possibilidades de emancipação dos sujeitos através das tecnologias na educação (FREIRE, 1996; HOOKS, 2017). Essas leituras embasam a reflexão sobre a prática docente em tempos conturbados que exigem o repensar das ações pedagógicas para que se mantenha o sentido da educação. O papel do professor se altera neste contexto, reverberando as noções freirianas das aulas não só como mera transmissão de conteúdos e do processo de ensino-aprendizagem no qual o aluno também constrói o que quer aprender, a partir da sua realidade, e não se hierarquiza saberes.

Palavras-Chave: Educação, cultura digital, emancipação.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

CLUB FIVE: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA CRIAÇÃO DE MÍDIAS PRÓPRIAS

Welner Fernandes Campelo (UEA)
e-mail: welnercampelo@gmail.com
Guilherme Gitahy de Figueiredo (UEA)
e-mail: gfigueiredo@uea.edu.br

Resumo: O rádio é um dos principais meios de comunicação quando se pensa em práticas pedagógicas que envolvam linguagem midiática. No município de Tefé, interior do Amazonas, a escola estadual Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho começou em 2014 um projeto de comunicação denominado “Comunicar para a Vida”, passando a trabalhar as linguagens midiáticas do jornal impresso, do rádio e da televisão. Ainda em 2014, durante as aulas de linguagem radiofônica, cinco estudantes se uniram e decidiram criar um programa escolar de rádio que chamaram de Club Five, e que chegou a ser veiculado em duas rádios locais no período de 2015 a 2016. O objetivo desta pesquisa é analisar os processos de aprendizagem oriundos do protagonismo das estudantes na criação de uma mídia própria. O método utilizado é o etnográfico: foi preciso “estranhar o familiar”, como afirma Gilberto Velho, pois o coordenador do projeto “Comunicar para a vida” também é o primeiro autor deste trabalho. O estudo dialoga com Paulo Freire e autores do campo da educomunicação como Ismar de Oliveira Soares, Henrique Oliveira de Araújo e Zeneida Alves Assumpção. Marcos Baltar, embora não use o termo “educomunicação”, é uma referência importante sobre rádio e escola. Os resultados da pesquisa demonstram que ao se apropriar da linguagem midiática, criar e apresentar o próprio programa de rádio, as estudantes do Club Five desenvolveram senso crítico sobre os meios de comunicação e melhoraram suas capacidades expressivas. Houve também um fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, que são fonte de motivação para novas iniciativas. Os ganhos em maturidade e habilidades vão além da experiência que tiveram na escola e nas rádios, pois já estão fazendo a diferença na trajetória de suas vidas depois de se formarem no Ensino Médio.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Linguagem midiática, Mídias próprias, Educomunicação, Rádio Escolar.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

COMUNICAÇÃO, ARTE E CURA NA HISTÓRIA DE LANNA BEZERRA

Geiza Pereira Oliveira (UEA)

e-mail: gpo.ped18@uea.edu.br

Lanna Luiza Silva Bezerra (UFMA)

e-mail: lannaluizasb@gmail.com

Guilherme Gitahy de Figueiredo (UEA)

e-mail: gfigueiredo@uea.edu.br

Resumo: Lanna Luiza Silva Bezerra é de Imperatriz (MA), onde cursou jornalismo na Universidade Federal do Maranhão. Durante e após a sua graduação, trabalhou como repórter e produtora numa das principais emissoras de TV de sua cidade, ao mesmo tempo em que desenvolvia projetos de extensão universitária. Após um diagnóstico de depressão, decidiu encerrar suas atividades na TV e passou a se dedicar a projetos ligados à arte, teatro, literatura, rádio comunitária e outros. Esse período foi desafiador e ao mesmo tempo um divisor de águas, pois ela teve a oportunidade de começar a conectar-se ao seu “eu”, dando espaço para o surgimento de uma versão melhorada e mais humanizada de si mesma. Isso desencadeou o aprofundamento do engajamento social, de modo que se intensificou a ligação entre sua saúde interior e a solidariedade com outras pessoas e comunidades. Na história de Lanna Bezerra, quais são as relações entre o trabalho social com arte e comunicação e os processos de cura interior e solidariedade social? Esta etnografia visa analisar o processo de humanização da trajetória de Lanna Bezerra. O presente trabalho utilizou como método a etnografia dialógica e a técnica de entrevista de história de vida. Depois do registro do relato em áudio gravado no dia 30 de setembro de 2019 em Imperatriz, a narrativa foi transcrita e sua análise contou com a participação da entrevistada. Como referencial teórico deste trabalho, utilizamos a tese “O homem sem história” de Marcio Mariath Belloc, e o conceito de “humanização” de Paulo Freire. Os resultados preliminares mostram que a saúde mental e a inserção solidária na sociedade com projetos de arte e comunicação estão intimamente relacionadas na trajetória de Lanna Bezerra. São faces inseparáveis em um mesmo processo de humanização.

Palavras-Chave: Comunicação, Arte, Cura, Saúde Mental, Solidariedade.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

HISTÓRIA DE VIDA E EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DE ELIS BARBOSA

Daniel Siqueira Ribeiro (UEA)

e-mail: dsr.ped18@uea.edu.br

Elis Lucien Rodrigues Barbosa (UFPA)

e-mail: elisstm@gmail.com

Guilherme Gitahy de Figueiredo (UEA)

e-mail: gfigueiredo@uea.edu.br

Resumo: Elis Lucien Rodrigues Barbosa é uma artista circense nascida na cidade de Santarém (PA), cuja vida sempre girou em torno da arte. Filha de uma poetiza e escritora e de um pai músico e palhaço que desbravavam a Amazônia, cresceu desenvolvendo trabalhos comunitários. Depois foi convidada para trabalhar na ONG Saúde & Alegria, onde atua há quase trinta anos como educadora e áreas afins. Começou sua carreira trabalhando com o rádio amador da ONG, e enfrentou inúmeros obstáculos ao longo da vida. Essa trajetória a levou a desenvolver um estilo próprio de fazer educação popular. De que modo se articula a história de vida e o estilo de trabalho educativo com arte e comunicação na trajetória de Elis Barbosa? Os obstáculos que teve que superar propiciaram formas específicas de criatividade em seu trabalho? O objetivo deste estudo é analisar a influência da trajetória de Elis Barbosa na invenção do seu estilo próprio de fazer educação popular. Utilizou-se o método da etnografia dialógica, no qual os sujeitos da pesquisa participam não apenas fornecendo dados, mas também ajudando a construir a análise. O ponto de partida foram duas entrevistas, uma de história de vida e outra com perguntas sobre o seu trabalho, realizadas em 28/8/19 e 2/9/19. Como referencial teórico utilizaremos as obras de Carlos Rodrigues Brandão, Augusto Boal e Paulo Freire. O último é considerado não apenas um grande educador, como também um importante teórico da comunicação, embora nem sempre essa dimensão esteja explícita em seus livros. O conceito de dialogicidade, elaborado por ele para pensar o processo de humanização, é base também para sua teoria da emancipação na educação e na comunicação. Ele será especialmente útil na análise da história de vida de Elis Barbosa e do nascimento do seu estilo próprio de fazer educação, comunicação e arte.

Palavras-Chave: História de vida, Saúde & Alegria, Educação Popular, Arte, Comunicação.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O NOVO MODELO DE ENSINO EDUCACIONAL TECNOLÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA CONDUÇÃO DO CONHECIMENTO FACE A PANDEMIA

André Souza de Oliveira (UEA)
e-mail: nickandrew_2008@hotmail.com

Resumo: Numa sociedade contemporânea, onde a celeridade da informação é alta, destaca-se a importância de trabalhar a influência da internet no processo de ensino e aprendizagem nas práticas dos docentes do ensino superior; entretanto, como essa informação é recebida pelos integrantes do processo e os desafios encontrados no desenvolvimento das atividades? O objetivo principal é demonstrar a influência do novo modelo de ensino tecnológico interdisciplinar, face ao momento pandêmico, nas atividades acadêmicas dos docentes da área educacional e as alterações provocadas pela inserção das novas tecnologias no processo do ensino e aprendizagem. Será uma abordagem qualitativa e o método da pesquisa será mediante entrevistas com questões abertas e fechadas, com o consentimento esclarecido oral dos entrevistados. Por se tratar de uma pesquisa em curso, os resultados ainda estão sendo analisados, mas o primeiro dos objetivos foi cumprido, a revisão bibliográfica. O trabalho está assentado em autores como Gadotti (2009), Demo (2007), Freire (1987). A prática pedagógica deve possuir caráter mutável, está em constante modificação, assimilando e redistribuindo, e com o novo modelo tecnológico de ensino, potencializou muito mais, em decorrência as exigências do novo momento mundial. A mudança no sistema de ensino, face ao momento sazonal desta pandemia, clarificou a necessidade de se cultivar o uso dos recursos tecnológicos a fins de alcance interdisciplinar muito maior, a necessidade de entrelaces das disciplinas torna o ensino mais denso e coerente às necessidades dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, as informações absorvidas e interpretadas mostram, em caráter preliminar, que a internet influenciou no trabalho dos docentes e vem afetando o ciclo da comunicação acadêmica, principalmente na rapidez com que a informação pode ser recuperada.

Palavras-Chave: Práticas Pedagógicas; Ensino Interdisciplinar; Tecnologia da Informação.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

EANES SILVA: UMA HISTÓRIA DE PROTAGONISMO NA COMUNICAÇÃO E NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Ingrid da Costa Rodrigues (UEA)

e-mail: ingridcr26@outlook.com

Eanes Silva

e-mail: eanes_silva@hotmail.com

Guilherme Gitahy de Figueiredo (UEA)

e-mail: gfigueiredo@uea.edu.br

Resumo: A realidade dos povos que vivem apesar da segregação social brasileira é motivo de preocupação para aquelas e aqueles que almejam uma sociedade justa. Muitas formam movimentos sociais, de modo a unir esforços na reflexão e ação para a mudança social. Atuante no município de Balsas e outros do sul do Maranhão, Eanes Silva relata ter sido predestinada a lutar e dar voz aos vulneráveis. Neste contexto, o que deve ser feito para uma pessoa se tornar protagonista de sua própria realidade? Segundo Eanes, ela é considerada a “rebelde da família” porque se opõe às injustiças e se dispõe a ajudar seu povo. Ao conhecer de perto a história e realidade de cada grupo ela toma as dores para si. Com o início de sua militância dentro da Igreja Católica ela pôde conhecer outros grupos e outras realidades, expandiu seus conhecimentos e laços de solidariedade. O compromisso de Eanes com o “outro” e sua história de militância vai ao encontro da labuta de outras tantas mulheres, que também deixaram seu legado de persistência em defesa dos menos favorecidos. O protagonismo diante de situações adversas, descrito por ela, marca sua história na comunicação social, resultando em prêmios de jornalismo e reconhecimento nacional. Este trabalho discute a resistência da comunicadora popular Eanes Silva, sua trajetória nas causas sociais, ambientais e na luta por direitos humanos, assim como os resultados deste trabalho. O método é a etnografia dialógica, na qual os sujeitos de pesquisa não são apenas fonte de dados, mas colaboram no processo de análise. Tem como ponto de partida 3:30 horas de narrativas gravadas através de 2 entrevistas, uma de história de vida e outra com perguntas sobre o seu trabalho na comunicação, ambas realizadas em 2019. No referencial teórico, este trabalho dialoga com Virgínia Wolf, Djamilia Ribeiro e Paulo Freire.

Palavras-Chave: Engajamento, Comunicação Popular, Movimentos Sociais, Pastoral da Comunicação, Rede de Notícias da Amazônia.

TRANSFRONTEIRAS

Epistemologias, Culturas e Vozes Interdisciplinares

A TECNOLOGIA COMO UM VIÉS AO ENSINO DE HISTÓRIA

Amanda Thamara Da Silva Ferreira (UEA)
e-mail: amandathamara1999@gmail.com

Resumo: A história é uma das disciplinas principais para a formação do aluno, é através dela que irá ser aberto um prisma perante o estudante sobre o cotidiano em que ele vive e o passado, criando uma correlação. Diante disso, o presente trabalho objetiva trazer a cerne o uso da tecnologia, como ferramenta de aprendizagem visando a melhoria na qualidade do ensino dos alunos, colocando-os como sujeitos ativo na construção do conhecimento. O método empregado na pesquisa constitui de embasamento teórico, girando em torno de Martha Abreu & Rachel Soihet (2003), do autor Paulo Freire (2011) e por fim, G. S. Brito & I. Purificação (2003), que em cerne destes autores retratam a uma nova forma de aprendizado e métodos inovadores utilizando a tecnologia perante o ensino. Com isso, o ensino de História requer que haja uma dinâmica entre professor e o aluno, afim de que seja possível à utilização de metodologias que integrem os alunos e o conteúdo estudado, com isso, uma das novas ferramentas utilizada pelos professores atualmente é a tecnológicas, dado que se cria um novo viés que possibilita uma melhor compreensão do assunto estudado. Neste contexto, o docente necessita utilizar a tecnologia em prol do ensino, tornando o espaço sala de aula um local de aprendizagem dinâmico, e que os envolvidos desencadeiem o processo de ensino e aprendizagem. Para tal, é fundamental sua utilização, sendo elas: vídeo, podcast, música, filme, Apps, animes e outros. Contudo, se deve ter sempre a visão de utiliza-las em prol do ensino, tornando o espaço sala de aula local de aprendizagem dinâmico, e que os envolvidos desencadeiem o processo de ensino e aprendizagem, colocando o professor na função de facilitar a intermediação do conhecimento e correlacionar com o espaço em que vive.

Palavras-Chave: Ensino, História, Metodologia